

**UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA “JÚLIO DE MESQUITA FILHO”
FACULDADE DE FILOSOFIA E CIÊNCIAS DE MARÍLIA PROGRAMA NACIONAL
DE MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA**

GISELE APARECIDA ALVES AFONSO

**DIALOGANDO COM OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O
CONCEITO DE TRABALHO**

Marília – SP

2023

GISELE APARECIDA ALVES AFONSO

**DIALOGANDO COM OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O
CONCEITO DE TRABALHO**

Dissertação de mestrado apresentada ao programa de pós-graduação em Sociologia do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (Profsocio) da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – campus de Marília.

Área de concentração: Sociologia

Linha de Pesquisa: Juventude e questões contemporâneas

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Rosângela de Lima Vieira

Marília – SP

2023

A257d

Afonso, Gisele Aparecida Alves

Dialogando com os jovens do ensino médio sobre o conceito de trabalho / Gisele Aparecida Alves Afonso. -- Marília, 2023
100 p. : il., tabs.

Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília
Orientador: Rosângela de Lima Vieira

1. Sociologia. 2. Trabalho. 3. Educação. 4. Juventudes. 5. Teoria Histórico-Cultural. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

GISELE APARECIDA ALVES AFONSO

**DIALOGANDO COM OS JOVENS DO ENSINO MÉDIO SOBRE O
CONCEITO DE TRABALHO**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (Profsocio) da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” – UNESP – campus de Marília, como requisito à obtenção do título de Mestre em Sociologia (linha de pesquisa: juventude e questões contemporâneas).

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Prof.^a. Dr.^a Rosângela de Lima Vieira (UNESP/FFC)

Prof.^a. Dr.^a Maria Valéria Barbosa (UNESP/FFC)

Prof.^a. Dra.^a Joana D’ Arc Teixeira (Faculdades Integradas de Bauru)

SUPLENTES

Prof.^a. Dr.^a Sueli Guadalupe Mendonça (UNESP/FFC)

Prof.^a. Dr.^a Eva Aparecida da Silva (FCL)

Marília, 30 de março de 2023

Dedico este trabalho amorosamente à minha querida mãe Maria e ao meu pai Reinaldo, pessoas simples, fortes e trabalhadoras, que sempre me apoiaram e motivaram a estudar e se orgulham em ter uma filha professora. Sem eles nada seria possível.

AGRADECIMENTOS

Durante esses dois anos me dediquei a buscar conhecimento e cursar o mestrado profissional, uma oportunidade de conciliar a vida acadêmica com a vida de professora de ensino público da educação básica.

Em primeiro lugar agradeço aos meus pais Maria e Reinaldo pelo apoio e incentivo que serviram de alicerce para as minhas realizações, que me motivaram a estudar e escrever esta pesquisa.

A minha irmã Giovana pela amizade e atenção dedicadas quando sempre precisei, por me ouvir e ajudar a conseguir conciliar trabalho e mestrado.

Sou imensamente grata pela confiança depositada na minha proposta de trabalho pela minha orientadora Prof^a Dr^a Rosângela de Lima Vieira. Gratidão por me manter motivada durante todo o processo, pela empatia com o momento que vivenciamos de reuniões on-line, mesmo de longe sempre se fez presente, sem seu incentivo nada disso seria possível.

Também agradeço meus amigos e namorado que durante todo esse processo me encorajaram a nunca desistir, com uma palavra amiga e pela disposição de ouvir minhas aflições, e por entender minhas ausências durante todo esse processo.

Agradeço a Prof^a Dr^a Maria Valéria Barbosa, por todas as contribuições, estímulo, nos momentos mais incertos do mestrado, sempre com uma sugestão e principalmente por ser essa pessoa incrível de um coração tão amoroso, você é minha inspiração desde a graduação e do Pibid.

Agradeço a Prof^a Dr^a Sueli Guadalupe de Lima Mendonça, que desde a entrevista me motivou e acreditou no projeto, suas aulas de metodologia de ensino foram essenciais para o desenvolvimento da sequência didática, agradeço imensamente seu apoio.

Agradeço à Prof^a Dr^a Joana D' Arc Teixeira, que desde o início contribuiu com a pesquisa, com seus conhecimentos acerca da temática, sugerindo direções e aceitou participar da minha banca.

Agradeço aos meus colegas de turma, pelas trocas de ideias, experiências e ajuda mútua, mesmo pelo contato virtual foram essenciais para que juntos pudéssemos ultrapassar todos os obstáculos.

Quero agradecer à Universidade Estadual Paulista, em especial o corpo docente do Mestrado em Sociologia em Rede Nacional (ProfSocio), que garantiu um ensino de qualidade e grandes reflexões sobre a educação.

E por fim, e não menos importante, agradeço de todo o coração aos meus estudantes, equipe gestora da escola que foi desenvolvida a pesquisa, sem eles nada seria possível, e principalmente por abrilhantar com as contribuições e trocas de saberes.

RESUMO

O presente trabalho, desenvolvido junto ao PROFSOCIO, tem por objetivo caracterizar os jovens do ensino médio, estabelecendo sua relação com a categoria trabalho sob a perspectiva teórica do marxismo e descrevê-los a partir da análise do formulário com questões sobre raça/cor, escolaridade dos pais, renda familiar, atividade remunerada exercida e rodas de conversas desenvolvidas em sala de aula para compreender os conhecimentos prévios dos estudantes. Em seguida, a proposta é a elaboração de uma sequência didática baseada na temática “trabalho”, direcionada ao ensino e aprendizagem de Sociologia para os estudantes do Ensino Médio da rede pública de ensino, posteriormente aplicar e avaliar. A sequência didática terá aporte teórico a partir da Teoria histórico-cultural, em especial, a Teoria da Atividade desenvolvida por Leontiev (2004) e contribuições de Davidov (1999) com a Atividade de Estudo. O propósito é desnaturalizar o conceito de trabalho entre os estudantes. Para tanto, a organização do ensino e aprendizagem será pautada a partir da contribuição Teoria histórico-cultural, que tem um potencial transformador no estudante, pois há superação do pensamento empírico pelo pensamento teórico. A atividade de estudo tem a proposta de dar sentido ao estudante sobre o conteúdo e, pensando nisso, de acordo com a reflexão e entendimento de suas próprias ações cognitivas, o estudante se apropriará dos conceitos sociológicos como meio para desvendar a sua realidade social. Sendo assim, este trabalho caracteriza-se, portanto, com estudos dirigidos que se valerão de levantamento e análise de dados bibliográficos e utilização da pesquisa-ação, como metodologia de implementação em sala de aula e consequentemente da sequência didática.

Palavras-chaves: Ensino de sociologia. Trabalho. Educação. Juventudes. Ensino Médio. Teoria Histórico-Cultural.

ABSTRACT

The present work, developed together with PROFSOCIO, aims to characterize high school students, establishing their relationship with the work category from the theoretical perspective of Marxism and describing them based on the analysis of the form with questions about race/color, schooling of parents, family income, paid activity performed and conversation circles developed in the classroom to understand the students' prior knowledge. Then, the proposal is the elaboration of a didactic sequence based on the theme "work", directed to the teaching and learning of Sociology for high school students of the public school system, later to apply and evaluate. The didactic sequence will have theoretical support from the Historical-Cultural Theory, in particular, the Activity Theory developed by Leontiev (2004) and contributions from Davidov (1999) with the Study Activity. The purpose is to denaturalize the concept of work among students. To this end, the organization of teaching and learning will be based on the contribution of Historical-Cultural Theory, which has a transformative potential in the student, as empirical thinking is overcome by theoretical thinking. The study activity has the proposal to give the student meaning about the content and, thinking about it, according to the reflection and understanding of their own cognitive actions, the student will appropriate sociological concepts as a means to unveil their social reality. Thus, this work is characterized, therefore, with directed studies that will make use of survey and analysis of bibliographic data and use of action research, as a methodology for implementation in the classroom and consequently of the didactic sequence.

Keywords: Sociology teaching. Work. Education. Youths. High school. Historical-Cultural Theory.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 – Idade	39
Gráfico 2 – Cor e raça	40
Gráfico 3 – Lugar que mora	40
Gráfico 4 – Nível de escolaridade dos responsáveis	42
Gráfico 5 – Renda familiar	43
Gráfico 6 – Trabalho	47
Gráfico 7 – Ocupação dos estudantes	48
Imagem 1 – Infográfico Teoria da Atividade	56
Imagem 2 – Colmeia	61
Imagem 3 – Arquitetura Humana	61
Imagem 4 – Nuvem de palavras construída por estudante	73
Imagem 5 – Roteiro podcast produzido por estudante	85
Imagem 6 – Produção textual	87

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Taxas e estimativas de empreendedorismo segundo o estágio e potenciais empreendedores	29
Tabela 2 – Percentual dos empreendedores iniciais segundo as motivações para iniciar um novo negócio	30

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. CAPÍTULO 1: Ensino de sociologia e as juventudes	19
2.1 Políticas públicas para os jovens	24
2.2 Descrição das juventudes no Brasil	33
2.3 Quem são os jovens desta pesquisa?	38
2.4 Juventudes e a relação com o trabalho	46
3. CAPÍTULO 2: Dialogando com os jovens a partir do conceito trabalho: uma proposta de sequência didática	53
3.1 Sequência didática	57
3.1.1 Primeiro momento: Dinâmica inicial	59
3.1.2 Segundo momento: A vivência da dinâmica “trabalho ou emprego?”	60
3.1.3 Terceiro momento: Relação homem e natureza. Como o trabalho modifica o homem?	61
3.1.4 Quarto momento: Proposta de música “Meu trabalho é importante”	63
3.1.5 Quinto momento: Uberização do trabalho. Como é a realidade no mundo do trabalho contemporâneo?	65
3.1.6 Sexto momento: Leitura compartilhada	66
3.1.7 Sétimo momento: Desemprego na atualidade	67
3.1.8 Oitavo momento: Desemprego no bairro	68
3.1.9 Nono momento: Produção do podcast	68
3.1.10 Décimo momento: Reflexão e produção textual	69
4. CAPÍTULO 3: Descrição e avaliação das atividades desenvolvidas em sala de aula	71
4.1. Avaliação do primeiro momento	71
4.2. Avaliação do segundo momento	74
4.3. Avaliação do terceiro momento	76
4.4. Avaliação do quarto momento	77
4.5. Avaliação do quinto momento	78
4.6. Avaliação do sexto momento	80
4.7. Avaliação do sétimo momento	80
4.8. Avaliação do oitavo momento	81

4.9. Avaliação do nono momento	84
4.10. Avaliação do décimo momento	86
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	91
REFERÊNCIAS	96

1. INTRODUÇÃO

Nessa parte introdutória apresento as minhas motivações que levaram à escolha do tema, pois considero de suma relevância uma breve retomada do meu percurso em relação a aproximação com o presente trabalho. Refletir sobre a juventude e sua relação com a categoria trabalho é imprescindível, no qual o interesse pelo tema surgiu da minha própria vivência como professora de Sociologia no Ensino Médio, das quais as inquietações e reflexões incentivaram-me a esta investigação e proposta de sequência didática sobre a temática do trabalho.

Graduei-me pela Universidade Estadual Paulista- Campus Marília no curso de Ciências Sociais no ano de 2017, durante a graduação tive a oportunidade de participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID), e nesse projeto em conjunto com os demais participantes, elaborava planos de aulas segundo a Teoria Histórico-Cultural. O contato com os estudantes e o planejamento das aulas foram essenciais para o meu desenvolvimento, conciliando assim a teoria apresentada na graduação com a prática escolar vivenciada, e dando sentido no processo de ensinar e aprender.

Ao finalizar a graduação comecei a lecionar em 2019, como professora contratada de sociologia do ensino médio na Secretaria Estadual da Educação de São Paulo, na escola que está localizada no município de Echaporã/SP com população estimada em 6.318 habitantes. (IBGE, 2010).

No decorrer das aulas de sociologia observei que muitos estudantes já estavam se inserindo no mercado de trabalho, mas ainda não conheciam as relações de trabalho, as condições, as leis, os benefícios, como estava presente no seu cotidiano eles não refletiam sobre a real condição que estavam inseridos. Diante disso comecei a refletir e questionar sobre a relação juventudes, trabalho e educação, e pensando como a sociologia poderia contribuir para os estudantes desnaturalizar e refletir sobre a temática. Toda teoria que foi adquirida durante a graduação foi essencial para trazer aos estudantes uma metodologia que ajudasse, e a partir desse momento busquei aprofundar no tema, buscando uma profissionalização.

Em 2020 ingressei no Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), com o intuito de desenvolver uma pesquisa nas aulas de sociologia do ensino médio, movida pela busca de conhecimento pessoal e contribuições importantes para refletir a atuação docente. Com isso, o ingresso no Profsocio

propiciou o interesse em desenvolver uma intervenção pedagógica, que será uma sugestão de sequência didática para a disciplina de Sociologia, com o objetivo de melhoria da qualidade do processo de ensinar e aprender, baseada na temática do conceito de trabalho, para os estudantes da 2ª série do ensino médio. O contato com a teoria histórico-cultural, na disciplina de Metodologia de Ensino, em especial a teoria da atividade, foi essencial para o desenvolvimento de uma sequência didática que auxiliasse no ensino aprendizagem de todos os envolvidos nesta pesquisa.

É necessário analisar as relações entre juventude, educação e trabalho, para compreender as novas relações no contexto contemporâneo, onde se observa cada vez mais estudantes se inserindo no mercado de trabalho. E levando em consideração que pelas baixas condições econômicas dos familiares, os jovens são impulsionados a se inserirem no mercado de trabalho precocemente, e até mesmo contribuindo, por vezes, com sua renda, para auxílio na renda familiar. Outro fator em nossa sociedade capitalista que estimula essa inserção precoce é o consumismo, para que os jovens consigam ter acesso ao consumo, que se faz frequente na juventude.

A partir de uma pesquisa com o intuito de responder às seguintes questões ao problema de pesquisa: Porque os jovens se afastam da escola, quando começam a trabalhar? Por que os jovens estão desmotivados em relação à escola? E qual o sentido dado pelos jovens à escolaridade? Qual a sequência didática, conteúdo e metodologia, poderia reverter essa visão superficial e célere que comumente eles têm sobre o mundo do trabalho?

Com esse propósito, definimos nosso objetivo principal: compreender e analisar qual o conceito de trabalho que os jovens têm, e a partir disso desenvolver uma sequência didática que os leve a repensá-lo, sendo assim, que ela dialogue com a realidade desses jovens, e principalmente que leve os estudantes a desnaturalizar o conceito de trabalho, e suas relações no mundo contemporâneo.

O primeiro passo realizado nesta pesquisa foi definir o tema e delimitar o assunto, optamos pela intervenção pedagógica na sala de aula, sobre a temática trabalho e suas relações no mundo contemporâneo, com a delimitação entre trabalho, educação e juventudes, em seguida foi realizado um levantamento bibliográfico, sobre o assunto e definimos o período de abrangência entre 1990 até 2020, com obras dos clássicos, dissertações e artigos científicos. As próprias disciplinas do programa de

pós-graduação auxiliaram na leitura sistemática e discussão acerca da temática, e principalmente na vivência como professora pesquisadora.

Para tanto, recorremos a uma ampla bibliografia sobre obras de referências sobre o tema objeto da pesquisa, à análise de documentos oficiais, pela qual foram feitos levantamento bibliográfico no banco de dados da Oásis utilizando os descritores: educação and trabalho and juventude and ensino sociologia, com um total de resultados de 121, entre elas teses, dissertações, artigos sobre a temática desses analisei 6. No periódicos da Capes, sobre a temática: trabalho, educação e juventudes, foram encontrados 6.105 artigos sobre o assunto, 17 dissertação de mestrado sobre juventudes nos últimos anos, dessas eu analisei 20 sobre a perspectiva analítica de artigos e teses que mais aproximava ao tema de pesquisa, observando o sumário e resumo para compreender os assuntos abordados nele, e por último analisamos a bibliografia final dos artigos e teses, e assim encontramos referências de autores que são mais citados e que estão com fontes teóricas já produzidas sobre as categorias trabalho, juventude, educação, ensino médio. Entre os autores referenciados, destacam-se Pais (1990), Sposito (2002), Silva (2012), Carrano (2000), Dayrell (2003), Kuenzer (2017), Leão (2014) entre outros. Depois de encontradas as obras de interesse busquei nos periódicos da Scielo, Athena (Unesp), sendo realizado via internet, com download de pdf, para leitura e fichamento para aprofundamento sobre o tema, auxiliando na discussão feita nesta dissertação, e dialogando com a sequência didática.

A leitura atenta e os fichamentos dos textos, foram essenciais para a organização e desenvolvimento das discussões teóricas. De acordo com Marconi e Lakatos (2003, p.49), “[...] para o pesquisador, a ficha é um instrumento de trabalho imprescindível. Como o investigador manipula o material bibliográfico, sendo um facilitador para citação dos autores e para interpretação dos dados e elaboração de críticas”.

O levantamento bibliográfico de acordo com Gil (2002, p. 44)” [...] a pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos [...]”. Ele é entendido aqui como um processo de adquirir conhecimento e leitura sistemática sobre o que está sendo discutido sobre a temática, sendo de suma importância para a fundamentação teórica

do desenvolvimento da sequência didática e adensamento nos autores da teoria histórico cultural através dos fichamentos dos textos.

Num segundo momento utilizamos a pesquisa qualitativa, para uma maior aproximação entre pesquisador e objeto, com análises educacionais feitas pela professora pesquisadora, através de um levantamento de dados dos estudantes, mediante aplicação de um formulário google, esse levantamento foi realizado no mês de junho de 2022. O formato do formulário era composto por 16 questões que abordavam o perfil dos(as) jovens estudantes pesquisados(as): idade, relação de gênero, cor/raça, mercado de trabalho atual, suas percepções acerca da educação, renda familiar.

Em seguida foi desenvolvida uma roda de conversa em sala de aula, baseada na teoria histórico cultural, no qual os indivíduos em interação com o coletivo se desenvolve melhor, provocando nos estudantes uma reflexão acerca do tema com os demais colegas, para sondagem do perfil de cada um que participaram desta pesquisa, para assim entender quantos desses jovens estão inseridos no mercado de trabalho, qual o entendimento em relação à temática proposta, e posteriormente uma análise aprofundada para embasamento da elaboração das atividades da sequência didática. Ademais, as vivências e aplicação das atividades foram testadas em sala de aula, e analisadas de acordo com nossos aportes teóricos, no que se refere a avaliação da sequência didática desenvolvida na sala de aula, foi de suma importância a coleta de dados e materiais produzidos, para posterior análise.

A pesquisa – ação, será o método de abordagem utilizado nesta pesquisa, onde a participação do professor - pesquisador na sala de aula é essencial para o seu desenvolvimento, e intervenção no fenômeno, de forma a integrar a teoria com a prática. Assim a definição de Thiollent de pesquisa-ação,

Entre as diversas definições possíveis, daremos a seguinte: a pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo. (THIOLLENT, 1996, p. 14)

De modo cooperativo entre os participantes na relação entre professor e estudante, se desenvolve essa pesquisa, que desde o início houve um diálogo com os jovens sobre como iria ocorrer e que sua contribuição é de suma relevância para o andamento da mesma. Todo olhar atento da pesquisadora foi essencial para entender

o desenvolvimento, e aplicação da sequência didática está pautada na Teoria Histórico-Cultural, e contribuições da Teoria da Atividade Leontiev (2004) e Atividade de Estudo Davidov (1999) em relação ao conceito/conteúdo da sociologia sobre trabalho.

Por fim, nossa pesquisa será dividida em três capítulos. No primeiro capítulo, será apresentado “Juventude e trabalho: Quem são esses jovens?”, uma discussão sobre a juventude, trabalho, e escola, identificando os jovens que participaram desta pesquisa para analisar sua realidade que está inserida para assim compreendê-la. Nesta escola em sua maioria os estudantes conciliam o trabalho com os estudos, pois ajudam os responsáveis no sustento da renda familiar. Levando em consideração essa breve análise da realidade escolar, será feito um levantamento detalhado sobre o perfil dos jovens para assim constatar sobre a realidade que cada estudante vivencia. Segundo Mills (1975, p. 221): “quando planejamos um estudo empírico, mesmo que não o realizemos, ele nos leva à pesquisa de novos dados, que com frequência revelam relevância insuspeitada para nossos problemas”.

No segundo capítulo, discorreu-se sobre “Dialogando com os jovens a partir do conceito trabalho: uma proposta de sequência didática” situarmos ela como recurso para as aulas de sociologia, baseada na temática Trabalho, para os estudantes da 2ª série do ensino médio. A sequência didática será desenvolvida a partir da teoria histórico-cultural, em especial, a teoria da Atividade de Leontiev, onde irá auxiliar no processo de ensinar e aprender, que consiste em atribuir sentido ao processo, bem como, caminhar para construção de conhecimento, para tanto é preciso conhecer a realidade dos estudantes e seu universo. A temática do Trabalho é proposta do 3º bimestre da 2ª série do ensino médio, de acordo com o currículo de Sociologia do estado de São Paulo. O desenvolvimento da sequência didática se dará a partir do eixo temático de trabalho e suas interfaces, como emprego, desemprego, trabalho no sistema capitalista, e as transformações do trabalho na atualidade, com embasamento teórico no materialismo histórico-dialético.

O propósito dessa atividade é a organização do aprendizado dos estudantes, seus conhecimentos e habilidades, sob a forma de atividade de estudo, onde a mesma tem um potencial transformador no estudante, pois há superação do pensamento empírico pelo pensamento teórico através da atividade. A atividade de estudo tem a proposta de dar sentido ao estudante sobre o conteúdo, e pensando nisso, de acordo

com a reflexão e entendimento de suas próprias ações cognitivas, o estudante irá se apropriar dos conceitos sociológicos como meio para desvendar a realidade social.

No terceiro capítulo, “Delineamento da pesquisa-ação” será descrita a aplicação da sequência didática e posterior sistematização e análise da mesma, avaliando todo o processo de pesquisa-ação dentro da escola. Buscamos detalhar cada encontro realizado com os estudantes, e as atividades desenvolvidas na sala de aula.

Desse modo, a nossa pesquisa fundamentou -se na teoria histórico-cultural, como base para o desenvolvimento da intervenção pedagógica, principalmente com a teoria da atividade de Leontiev (2010), e Davidov (1999). Dessa forma, unindo a teoria e a prática, na educação básica pública, e desenvolvendo nas escolas uma atividade de estudo que dialogasse com a realidade dos estudantes, e levasse a objetivação de conhecer e apropriar do conhecimento científico do ensino de sociologia.

Refletindo assim, sobre a teoria adquirida durante o percurso do Profsocio, e aliando a prática docente, vivenciada em sala de aula, com os estudantes, gestores, da escola pública, para o enriquecimento do conhecimento da professora pesquisadora, quanto dos jovens presentes nesta pesquisa.

2. CAPÍTULO 1: Ensino de Sociologia e as Juventudes

A sociologia é uma disciplina que desempenha um papel importante no ensino médio, é a partir dela que podemos desnaturalizar e estranhar a realidade social, e discutir sobre os dilemas que a juventude enfrenta, principalmente no período escolar. É necessário resgatar nos jovens a imaginação sociológica, para refletir sobre seus dilemas.

Não é apenas de informação que precisam – nesta idade do Fato, a informação lhes domina com frequência a atenção e esmaga a capacidade de assimilá-la. Não é apenas da habilidade da razão que precisam - embora sua luta para conquistá-la com frequência lhes esgote a limitada energia moral. O que precisam, e o que sentem precisar, é uma qualidade de espírito que lhes ajude a usar a informação e a desenvolver a razão, a fim de perceber, com lucidez, o que está ocorrendo no mundo, e o que pode estar acontecendo dentro deles mesmos. (MILLS, 1975, p. 11)

Nesse sentido o conceito de trabalho, está presente diretamente na vida desses estudantes, é preciso instigar a reflexão sobre o conceito, e levar a problematização da sua realidade concreta. Além de entender sua realidade, é preciso conhecer no âmbito global o que vem ocorrendo com a humanidade.

Vale salientar que a disciplina de Sociologia enfrenta grandes desafios dentro da educação básica, sua intermitência dentro do currículo é um dos problemas a ser enfrentado. A lei nº 11.648/2008 que tem a obrigatoriedade da disciplina de sociologia na educação básica, sendo resultado da luta dos professores e cientistas sociais que contribuiu para sua inserção, foi importantíssima para que os estudantes tivessem o ensino de sociologia presente na grade curricular, luta que permanece até os dias atuais.

Todavia a educação brasileira passou nos últimos anos por grandes transformações, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma dessas mudanças, em vigor no ano de 2017, vale salientar que não houve a participação da população, professores e estudantes durante o seu processo de elaboração.

Observamos nos últimos anos grandes transformações na educação, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é uma dessas mudanças, em vigor no ano de 2017, vale salientar que não houve a participação da população, professores e estudantes durante o seu processo de elaboração.

A elaboração da BNCC vinha ocorrendo desde 2014 com entidades representativas de segmentos envolvidos com a Educação Básica nas esferas federal, estadual e municipal, além de universidades, escolas,

ONG's, professores e especialistas em Educação. Tendo recebido mais de 12 milhões de contribuições, em maio de 2016 foi apresentada a segunda versão, porém o novo governo decidiu discutir novamente com outros atores que, segundo eles, não haviam sido ouvidos anteriormente e para isso realizaram seminários organizados pelo Conselho Nacional dos Secretários de Educação (CONSED) e pela União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação (UNDIME). A proposta foi assumida pelo governo como uma tentativa de “desideologizar o debate e rever alguns conceitos que estavam norteando os trabalhos”. Em março de 2017, uma Fundação foi contratada pelo MEC por 18 milhões de reais para escrever a terceira versão da Base Nacional Curricular Comum para o Ensino Médio, sendo seus atores iniciais alijados paulatinamente do processo e acusadas de “ideológicas”. (Gonçalves, 2019, p.32)

Momento em que o Brasil vivenciava o contexto da Emenda Constitucional nº 95 (Brasil, 2016), com a proposta de redução dos gastos públicos nas áreas sociais, e uma delas foi a educação básica com congelamento por 20 anos, precarizando assim o ensino público, já que a realidade de muitas escolas é a falta de recursos básicos para o bom funcionamento. Junto a isso vem a implementação da BNCC, que é um documento orientador para todos os estados, com a premissa de que atenuem as desigualdades educacionais em âmbito nacional, mas tem como obrigatoriedade as disciplinas de Português e Matemática e as demais áreas do conhecimento optativa, e a sociologia mais uma vez perde espaço na terceira série do ensino médio, não só ela como as demais disciplinas, e atualmente no estado de São Paulo somente a 1ª e 2ª série do E.M. que tem na grade curricular a sociologia com duas aulas semanais.

A educação está atrelada às políticas neoliberais que tem como premissa o sucateamento do ensino, como pode se observar pela própria BNCC (Base Nacional Comum Curricular) que traz os três eixos estruturantes: pesquisa, investigação científica e empreendedorismo, tendo como base principal uma educação que foi estruturada para os modos de produção da sociedade atual, e as próprias formas de inserção desses jovens dentro de um contexto de empregabilidade, que o imperativo é flexibilidade, inovação, adaptabilidade, espírito de cooperação, tudo isso está atrelado à reforma trabalhista¹. Portanto, traz a flexibilização do currículo, precarização da certificação da formação do estudante, e privatização ao admitir parceria público-privada. Essa noção dialoga com a concepção de escola (Mendonça,

¹ Reforma trabalhista - Disponível em :Aprovada em 2017, reforma trabalhista alterou regras para flexibilizar o mercado de trabalho — Senado Notícias - Acessada em 20 de dezembro de 2022

2011, p. 343) “A escola, na sociedade capitalista, tornou-se a instituição dominante no oferecimento de educação formal, tendo como tarefa central a reprodução da divisão social do trabalho, e dos valores ideológicos dominantes”.

Em relação à introdução da BNCC no Estado de São Paulo, no ano de 2018 o estado começa a construção do currículo paulista do Programa Inova Educação, e sua implantação se dá no ano de 2020, em toda a rede de Ensino Fundamental II e Ensino Médio (Disciplinas de Projeto de Vida, Eletivas, e Tecnologia e Informação), no ano em que o mundo vivenciou uma pandemia do Coronavírus (COVID-19), e tivemos que ficar isolados, aulas paralisadas presencialmente, e isso foi um complicador para os estudantes compreenderem essas três disciplinas novas, como também para os professores.

Em conjunto com a reforma trabalhista, no mesmo ano ocorreu a Reforma Nacional do Ensino Médio, regulamentada pela Lei nº 13.415/2017, com cinco itinerários formativos I – Linguagens e suas tecnologias; II – Matemática e suas tecnologias; III – Ciências da Natureza e suas tecnologias; IV – Ciências Humanas e Sociais Aplicadas; e, V – Formação Técnica e Profissional, e o estado de São Paulo no ano de 2020 entra com a resolução Seduc n.69, de 11 de agosto de 2020 - Dispõe sobre o processo de implementação do Novo Ensino Médio, e dá providências correlatas, otimizando assim a implementação como, por exemplo, dos 10 Itinerário Formativos - técnico e profissional e a exigências de que as escolas ofereçam no mínimo, 4 áreas do conhecimento. Em agosto de 2021 os estudantes tiveram que escolher o itinerário que eles mais tinham afinidades, mas estávamos com o ensino remoto, e muitos não sabiam do que se tratava, era muito abstrato, além de várias informações em tão pouco tempo.

Em fevereiro de 2022, ocorreu a implantação dos Itinerário Formativo no estado, e lançamento do Material de Apoio ao Planejamento e Práticas do Aprofundamento (MAPPA).

Em seguida, são alterados os critérios para atribuição de aulas no quadro do Magistério, pois a falta de professores na rede de ensino foi em nível elevado, e os estudantes saíram prejudicados sem aulas atribuídas, com isso a saída foi a abertura para bacharel e tecnólogo dar aulas, sucateando ainda mais o ensino. Que segundo Kuenzer,

A flexibilização proposta pela Lei também atinge os docentes, em especial os da educação técnica e profissional, que poderão ministrar

conteúdos de áreas afins à sua formação ou experiência profissional desde que atestado seu notório saber por titulação específica ou prática de ensino em unidades educacionais da rede pública, privada ou em corporações. (KUENZER, 2017, p. 335).

Portanto com os estudantes sem aulas, ocorrem modificações no trabalho docente, com a Resolução n.49 - 10.06.2022 Licenciatura plena independente das 160h, Licenciatura curta, Bacharel ou tecnólogo, aos portadores de diploma do Curso de Pedagogia, para os componentes curriculares de História Geografia, Arte, Projeto de Vida e Orientação de Estudos (Governo do Estado de São Paulo, 2022)².

No currículo paulista a oferta é de quatro itinerários formativos nas áreas de conhecimento, e seis itinerários nas áreas de conhecimento integradas, pelas condições da escola foram ofertados dois itinerários formativos integrados, pois o quadro de professores é reduzido, e falta infraestrutura como as poucas salas de aulas, portanto não agradou a todos os estudantes as áreas integradas, em conformidade com a Kuenzer, "A oferta de quantos e quais itinerários formativos será definida pelos sistemas de ensino, segundo suas condições concretas, o que levará à restrição das possibilidades de escolha pelo aluno, ou seja, ao enrijecimento" (KUENZER, 2017, p. 335). Levando em consideração que 51,8% dos municípios paulistas tem apenas uma escola de ensino médio, as mesmas não têm condições de oferecer dois itinerários formativos, que é o mínimo exigido, não sendo assim da livre escolha do estudante.

Na escola que foi desenvolvida a pesquisa, foi escolhido pelos estudantes 'A cultura do solo: do campo à cidade', um itinerário formativo das áreas integradas de ciências humanas e ciências da natureza, tendo como base aspectos socioculturais de alimentação, sociedade e desenvolvimento territorial, etnicidade e território, trabalho e economia, com duas aulas semanais por ano sendo quatro disciplinas diferentes. E foi ofertado também "Start! Hora do desafio!" dos componentes curriculares linguagens e suas tecnologias e matemática e suas tecnologias.

A escolha pelo itinerário formativo a cultura do solo: do campo a cidade, foi pela aproximação que alguns estudantes tiveram em relação ao campo e cidade, já que alguns moram nas áreas rurais, ou desenvolvem trabalho no campo. Mas no primeiro semestre, a falta de professor dificultou o andamento das atividades,

² <http://www.educacao.sp.gov.br/lise/sislegis/detresol.asp?strAto=202206100049>

desmotivando os estudantes em relação ao próprio sentido da escola, muitos faltavam nos dias das aulas do Itinerário Formativo, e por ser o primeiro ano, todos se sentiam perdidos.

O material de apoio ao planejamento e prática do aprofundamento (MAPPA), que é o material de apoio do professor, com orientações gerais e com sequência de atividades, é composto por link de vídeo, imagem, texto para utilizar na sala de aula, tem como objetivo, oferecer aprendizagens contextualizadas do aprofundamento das habilidades e competências da formação geral básica, e das habilidades dos eixos estruturantes de cada etapa das atividades, que são composto pela Investigação científica, processos criativos, empreendedorismo, mediação e intervenção sociocultural.

Portanto, dentro do próprio itinerário formativo tem a noção de empreender, que os jovens têm autonomia, e são protagonistas do seu próprio ensino, pois no final de Unidade curricular, é necessário apresentar para a escola toda produção realizada em sala de aula. A produção do material de apoio ao planejamento e prática do aprofundamento, da área das ciências humanas e sociais aplicadas, teve apoio dos seguintes representantes das equipes curriculares da COPED: Tânia Gonçalves, Clarissa Bazzanelli Barradas, Edi Wilson Silveira, Emerson Costa, Marcelo Elias de Oliveira, Milene Soares Barbosa e Sérgio Luiz Damiati. Atualmente, o MAPPA foi desenvolvido com base nos materiais da instituição REÚNA, empresa que se diz ser sem fins lucrativos, mas que na realidade está atrelada a um ensino de empresas privadas, que buscam o lucro em detrimento de uma educação de qualidade, baseada nos princípios neoliberais, de sucateamento e esvaziando do conhecimento científico para a busca por competências socioemocionais, protagonismo e empreendedorismo.

As aulas de sociologia diminuíram, continua com duas aulas semanais para a 2ª série do Ensino Médio, e não tem mais a presença da sociologia na 3ª série, com a condição de que qualquer outro professor, que não é da área possa pegar as aulas e ministrá-las, e pode ser oferecido como expansão com as aulas remotamente, precarizando mais ainda o ensino e aprendizagem dos estudantes.

A área de Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, no Ensino Fundamental, define aprendizagens centradas no desenvolvimento das competências de identificação, análise, comparação e interpretação de ideias, pensamentos, fenômenos e processos históricos, geográficos, sociais, econômicos, políticos e culturais, o que permite ao estudante compreender as relações entre o tempo, o

espaço, a sociedade e a natureza, de forma contextualizada. (CURRÍCULO PAULISTA, 2020, p. 44)

O propósito do ensino de sociologia, segundo o currículo paulista é a adaptação ao mundo do trabalho (empreendedorismo, protagonismo como proatividade laboral, competências socioemocionais), com a tendência do método de aprendizagem baseada em problemas, a partir das necessidades locais, e traz também uma noção cívica de cidadania, sendo uma visão erroneamente sobre o verdadeiro sentido da sociologia, esvaziando o conteúdo político da cidadania, e toda a questão conceitual e teórica, isso está atrelado a reforma da educação, que busca atender os interesses da sociedade capitalista. Para tanto, é necessário que nossa pesquisa busque uma intervenção pedagógica, que possa resgatar os estudantes como sujeitos históricos, que sejam autorreflexivos sobre sua vida, e compreensão sobre o mundo, buscando dialogar com a territorialidade em torno às escolas.

Nesse esvaziamento do currículo, podemos observar nas políticas neoliberais implementadas na educação, um ensino baseado nas competências e habilidades, para munir os trabalhadores da capacidade de adaptação e flexibilidade, condições essas que o mundo do trabalho atual demanda.

O contexto das reformas neoliberais, ocorridas no âmbito do trabalho e educação, modifica as relações entre trabalho, educação e juventudes, onde a escola está em defesa dos interesses do mercado de trabalho e do capital, que se modificou diante do capitalismo globalizado, e para atender a novas demandas do mercado, predomina a noção de flexibilidade, capacidade de inovação, adaptabilidade, espírito de cooperação, que a própria BNCC trouxe como imperativos para a educação.

2.1. Políticas públicas para os jovens

As discussões em torno da juventude são recentes, e mais ainda as políticas públicas. Um marco nesse aspecto é o Estatuto da Criança e Adolescente (ECA) Lei Nº 8.069/90, segundo a qual responsabiliza o estado e a família de preservar e garantir os seus direitos. Ele trouxe contribuições para a discussão sobre a juventude no Brasil, e medidas protetivas, mas exclui aqueles que alcançam a maioridade, já que prevê o atendimento de crianças e adolescentes na faixa etária dos 12 (doze) aos 18 (dezoito) anos incompletos.

Nesse contexto, houve manifestações por parte da sociedade civil, reivindicando os direitos para os jovens, e em 2005 foi criada a Lei nº 11.129 e regulamentado pelo Decreto Presidencial nº 5.490 de 14 de julho de 2005, o Conselho Nacional da Juventude (CONJUVE) e a Secretaria Nacional da Juventude (SNJ). A partir desse momento, garantiu as discussões em torno da juventude, e a busca pelo direito a uma vida digna, acesso à educação, ao trabalho, à saúde e à cultura.

Mais recentemente com a regulamentação do Estatuto da Juventude (Lei nº 12.852) de 5 de agosto de 2013, que institui o direito dos jovens aos princípios, e diretrizes das políticas públicas da Juventude e do Sistema Nacional de Juventude (Sinajuve).

De acordo com Parra que define,

O Estatuto da Juventude é uma declaração de direitos e deveres dos jovens, acrescida de uma estrutura jurídica mínima que Brasília a. 41 n. 163 jul./set. 2004 139 permite aos jovens discutir, formular, executar e avaliar as políticas públicas de juventude. Em outras palavras, é um instrumento jurídico-político para promover os direitos da juventude, reconhecendo que os jovens são atores sociais estratégicos para a transformação e melhoria do Brasil. (PARRA, 2004, p.138)

O Estatuto da Juventude tem como objetivo promover a autonomia e a emancipação do jovem enquanto cidadão, traz o direito à educação de qualidade, ao transporte público, em relação ao trabalho o direito de oferta de condições específicas, com conciliação entre os horários de trabalho e de estudo; e principalmente a inserção no mercado de trabalho através do jovem aprendiz.

Outra lei, a do Jovem Aprendiz (LEI Nº 10.097, DE 19 DE DEZEMBRO DE 2000), regulamenta "o trabalho do menor não poderá ser realizado em locais prejudiciais à sua formação, ao seu desenvolvimento físico, psíquico, moral e social e em horários e locais que não permitam a frequência à escola," portanto, assegurando para o jovem a segurança de conseguir conciliar o trabalho com a escola.

Mas, infelizmente depois da reforma trabalhista, o número de empresas, comércio, indústrias, que fazem parcerias com o governo para vagas de menores

aprendizes, caiu drasticamente, e a realidade do município que foi realizada a pesquisa, é mais grave, pois há poucas vagas para os jovens.

O Brasil por meio da Lei no 13.467, de 13 de julho de 2017, modifica toda relação de estabilidade e ordenamento jurídico, que a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) de 1943 fornecia aos trabalhadores. A lei identificada e conhecida por muitos como reforma trabalhista, modifica todo o funcionamento do mercado de trabalho com a flexibilização, em conformidade com Antunes:

[...]”na empresa “moderna”, o trabalho que os capitais exigem é aquele mais flexível possível: sem jornadas pré-determinadas, sem espaço laboral definido, sem remuneração fixa, sem direitos, nem mesmo o de organização sindical” [...]. (ANTUNES, 2018, p.42).

Ou seja, presenciamos a retirada de direitos, e à crescente proletarização marcada pela superexploração, com as mudanças atuais das leis, interfere diretamente nas relações entre empregadores e empregados, gerando assim uma redução no nível de proteção do trabalhador, caracterizando uma precarização e crescimento no número de trabalhadores informais, que segundo o sociólogo Ricardo Antunes (2019)³, “a contra Reforma Trabalhista do Temer veio para quebrar a espinha dorsal da CLT”. A prevalência do negociado sobre o legislado. A ideia de flexibilidade da jornada e do salário. A piora das condições de salubridade. Até coisas perversas, como as trabalhadoras e os trabalhadores têm que comprar seus uniformes. O transporte antes era uma obrigação das empresas, não é mais. A restrição da Justiça do Trabalho.

Os jovens foram prejudicados, já que estão mais sujeitos a entrar na informalidade, pois diante das alterações específicas para o instituto da aprendizagem (lei do jovem aprendiz), que modificou as leis, e as empresas diminuíram o número da oferta de vagas e de contratação.

Primeiramente houve um aumento na taxa de desemprego, logo em seguida nos deparamos com o trabalho informal, intermitente e precário, atualmente segundo o IBGE 2022, no Brasil a taxa é de 9,5 milhões de pessoas desempregadas, porém o desemprego por desalento as taxas são 4,3 milhões de pessoas que se encontra

³ Entrevista à revista Brasil de fato "Trabalho precário, intermitente, é a antessala do desemprego", diz Ricardo Antunes- disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2019/04/29/trabalho-precario-intermitente-e-a-antessala-do-desemprego-diz-ricardo-antunes>

nessas condições, pois estão a anos em busca de uma oportunidade e não encontram.

Além disso, a juventude é a mais afetada pelo desemprego, ela se encontra em um elevado nível, os jovens entre 14 à 17 anos que integram a força de trabalho, estão com a taxa de desemprego de 36,4%⁴ segundo o PNAD contínua, no primeiro trimestre de 2022. Sendo assim,

Outra tendência presente no mundo do trabalho é a crescente a exclusão dos jovens, que atingiram a idade de ingresso no mercado de trabalho e que, sem perspectiva de emprego, acabam muitas vezes engrossando as fileiras dos trabalhos precários, dos desempregados, sem perspectivas de trabalho, dada a vigência da sociedade do desemprego estrutural. (ANTUNES, ALVES. 2004, p. 339)

Muitos encontram a saída para a inserção no mercado informal, que tem como principal característica o trabalho precário⁵. De acordo com Faleiros, a juventude se vê diante dessas inquietações,

Não se trata somente de riscos inerentes ao trabalho, mas de riscos da barbárie da exploração e das guerras, de riscos da falta de cobertura para as novas condições de desemprego e de redução da proteção social, com a implantação do chamado Estado Mínimo, que prioriza o mercado e reduz direitos conquistados e estabelecidos. Nesse contexto, resta à juventude a perspectiva da “viração”, do trabalho informal, e forma ainda mais contundente que para as gerações anteriores como forma de conseguir espaços de sobrevivência. (FALEIROS, 2008, p.65)

Com o plano político e econômico neoliberal, onde temos a predominância do setor privado e a mínima intervenção do estado na economia, na relação entre capital e trabalho não há sua intervenção, já que perdeu sua autonomia, sendo um estado mínimo para a sociedade, e a serviço do capital e dos interesses classe dominante, como bem explicitou Antunes (2018)⁶ e num processo em que há uma amplificação do neoliberalismo sob hegemonia do capital financeiro. No mundo produtivo e das empresas, significa a vigência de um receituário que é infalível: flexibilização,

⁴ <https://www.tst.jus.br/-/dia-mundial-da-juventude-desemprego-%C3%A9-desafio-para-jovens-e-para-a-sociedade>

⁵ Entendido aqui como trabalho sem nenhuma garantia de segurança, muitas horas de serviço com péssimas condições de salário

⁶ “Ricardo Antunes: Os jovens de hoje que tiverem sorte serão servos” – Disponível em: <http://comciencia.br/os-jovens-de-hoje-que-tiverem-sorte-serao-servos-entrevista-com-ricardo-antunes/> - Acessado em 18 de setembro de 2019.

informalidade, precarização mais acentuada (uma vez que há perda de direitos e corrosão da regulação social).

Com a reforma trabalhista isso se intensifica, onde presenciamos a perda de direitos dos trabalhadores, para beneficiar os empregadores, principalmente com o pressuposto de flexibilizar⁷ as contratações, além disso,

A esses se somam ainda uma massa de “empreendedores”, uma mescla de burguês-de-si-próprio e proletário-de-si-mesmo. Mas é bom recordar que há várias resistências nos espaços de trabalho e nas lutas sindicais a essas formas de trabalho que procuram ocultar seu assalariamento, por meio do mito do trabalho autônomo. A Uber é outro exemplo mais do que emblemático: trabalhadores e trabalhadoras com seus automóveis, isto é, com seus instrumentos de trabalho, arcam com suas despesas de seguridade, com os gastos de manutenção dos veículos, de alimentação, limpeza etc., enquanto o “aplicativo” – na verdade, uma empresa privada global de assalariamento disfarçado sob a forma de trabalho desregulamentado apropria-se do mais valor gerado pelo serviço dos motoristas, sem preocupações com deveres trabalhistas historicamente conquistados pela classe trabalhadora. (ANTUNES, 2018, p.40)

Com o pressuposto de autonomia através do “empreendedorismo”, com a premissa “você querendo, você consegue”, o próprio ensino traz essa noção, um exemplo é na aula de projeto de vida, disciplina do Inova, que tem como objetivo entender as competências socioemocionais dos estudantes e delinear o projeto de vida dele, a partir de discussões, dinâmicas, e principalmente da avaliação socioemocional, e dentro do próprio MAPPA, materiais disponibilizados para os professores de itinerários formativos, tem o empreendedorismo como eixo estruturantes para o desenvolvimento de atividades.

Diante disso, dentro da sala da aula é incentivado que eles empreendem, no currículo aparece como se destacar no mercado de trabalho e abrir seu negócio, trazendo como incentivo indivíduos que empreenderam e alcançaram o sucesso, instigando aos jovens que é possível alcançar esse sucesso também, mas, segundo o sociólogo Ricardo Antunes, o empreendedorismo é muito ideológico, porque é incentivado ao trabalhador que não tem nada, a ideia de ser patrão de si próprio e ganhar dinheiro. Mas, é preciso levar em consideração o número de pessoas que se endividaram, perderam seus investimentos, por não saber administrar, isso não é discutido, pois a todo momento a juventude é instigada a empreender, e dentro do

⁷ Flexibilização dos contratos de trabalho, tornando-se menos rígidas as leis

currículo é transmitido um discurso positivo sobre o tema, criando assim uma ilusão de prosperidade, acobertando a precarização. Logo após a reforma trabalhista no Brasil, houve um aumento na taxa de empreendedorismo, no total de 38,7% de brasileiros inseridos nessa nova modalidade de trabalho segundo os dados levantados pelo GEM, esse número só ressalta o quanto essa modalidade de trabalho está presente no dia a dia.

Tabela 1 - Taxas¹ (em %) e estimativas² (em unidades) de empreendedorismo segundo o estágio e potenciais empreendedores³ - Brasil - 2018:2019

Taxas	Taxas		Estimativas	
	2018	2019	2018	2019
Empreendedorismo total	38,0	38,7	51.972.100	53.437.971
Empreendedorismo Inicial	17,9	23,3	24.456.016	32.177.117
Novos	16,4	15,8	22.473.982	21.880.835
Nascentes	1,7	8,1	2.264.472	11.120.000
Empreendedorismo estabelecido	20,2	16,2	27.697.118	22.323.036
Empreendedorismo potencial	26,0	30,2	22.092.889	25.545.666

Fonte: GEM Brasil 2019

¹ Percentual da população de 18 a 64 anos. A soma das taxas parciais pode ser diferente da taxa total, uma vez que empreendedores com mais de um empreendimento serão contabilizados mais de uma vez.

² Estimativas calculadas a partir de dados da população brasileira de 18 a 64 anos para o Brasil em 2018: 136,8 milhões e 2019: 138,1 milhões. Fonte: IBGE/Diretoria de Pesquisas. Projeção da população do Brasil e Unidades da Federação por sexo e idade para o período 2000-2030 (ano 2019).

³ São considerados potenciais empreendedores aqueles indivíduos que ainda não são empreendedores (não considerados nos itens anteriores), mas que pretendem abrir um novo negócio nos próximos três anos.

Na tabela acima, observamos que a taxa de empreendedorismo de iniciantes é alta, que a tendência dessa nova modalidade vai aumentando, mas não necessariamente que esses indivíduos continuaram com seu novo negócio, pois há muita instabilidade no mercado, por exemplo: endividamento, inadimplência.

O GEM⁸, que é um consórcio de várias instituições que realiza pesquisa e coleta de dados sobre o empreendedorismo, diretamente com os indivíduos empreendedores. De acordo com a pesquisa sobre as motivações para empreender se chegou às seguintes afirmações.

Tabela 2- Percentual dos empreendedores iniciais¹ segundo as motivações para iniciar um novo negócio - Brasil 2019

⁸<https://ibqp.org.br/PDF%20GEM/Relat%C3%B3rio%20Executivo%20Empreendedorismo%20no%20Brasil%202019.pdf>

Motivação	Taxas
Para ganhar a vida porque os empregos são escassos	88,4
Para fazer diferença no mundo	51,4
Para construir uma grande riqueza ou uma renda muito alta	36,9
Para continuar uma tradição familiar	26,6

Fonte: GEM Brasil 2019

¹ Empreendedores iniciais que responderam afirmativamente cada uma das questões. As questões não são excludentes, ou seja, o empreendedor poderá ter respondido afirmativamente para mais de uma

Verifica-se que a ausência de emprego, faz com que os indivíduos busquem alternativas para empreender, investindo seu dinheiro em abrir seu próprio negócio. De acordo com Scarlett (2020, p. 80) “Essa subcategoria romantiza a ideia de necessidade pela sobrevivência e mascara a precariedade e a ausência de proteção social e direitos”. E essa não seria a saída para a juventude, já que o Estado é cada vez mais mínimo, e está deixando de assegurar políticas públicas para a inserção no mercado de trabalho, a fim de criar uma nova concepção de logística de empreendedorismo, dentro das instituições escolar em conjunto com os interesses das políticas neoliberais que traz a escola no âmbito do mercado, com o objetivo de formar trabalhadores flexíveis e adaptáveis, educando os jovens com o intuito de desenvolver as competências para a formação do trabalhador, como afirma Mendonça,

[...] cujos contornos mais evidentes foram o advento do neoliberalismo, com a privatização do Estado, a desregulamentação dos direitos do trabalho e desmontagem do setor produtivo estatal [...] (ANTUNES, 2002, p. 31). Nessa linha, é importante discutir o quanto a desregulamentação dos direitos do trabalho que se traduzem em direitos sociais afetou a médio e longo prazos a classe trabalhadora, que vivenciará a intensificação do desemprego estrutural, a precarização do trabalho e também perda do direito à formação de qualidade, que passa pela escola tanto de Educação Básica, quanto de Ensino Técnico e Superior. É uma condição e não opção do capital, comprada e vendida, de modo bem barato, pelas elites e mídias hegemônicas. (MENDONÇA, 2019, p.36)

Portanto, o mercado de trabalho atualmente tem como proposta a empregabilidade, flexibilidade, competências e habilidades, que o indivíduo tem que possuir e desenvolver, e valoriza a concepção de jovens empreendedores, que tem como característica principal a habilidade de inovação, e que tenha a decisão de buscar uma qualificação para novas dinâmicas do mercado.

E a partir de toda essa análise do cenário atual que a juventude enfrenta, é preciso pensar no processo de ensinar e aprender sociologia, dando sentido concreto a esses jovens para enfrentamento da realidade social que o cerca.

Na sociedade capitalista o trabalho perde sua concepção ontológica, e esvazia-se a relação entre capital e trabalho, cuja associação propicia a exploração e alienação do trabalhador, a partir do momento que o sistema capitalista separa o trabalhador dos seus meios de produção, resultando à expropriação do trabalhador, que agora se encontra na condição de assalariado.

Observamos nitidamente na conjuntura atual, as diferentes facetas da palavra “trabalho”. Se antes podíamos considerá-lo como uma forma pela qual o homem modifica a natureza para o seu sustento, modificando, também, a si e o seu redor (MARX, 1982), posteriormente à Primeira Revolução Industrial, ele adquire uma nova forma de aquisição de recursos para a subsistência, devido à intensificação da propriedade privada na sociedade, a burguesia se apropriou dos meios de produção, ao passo que o proletariado possui apenas sua força de trabalho, os trabalhadores ficam sem como retirar seu sustento, sendo obrigados a vender sua força de trabalho em troca de um salário para sua sobrevivência.

Diante disso, o século XXI trouxe grandes mudanças no mercado de trabalho, principalmente com o avanço da tecnologia, com a presença de sistemas informacionais e robôs, observamos a ampliação da substituição do trabalhador pela máquina. O avanço tecnológico contribuiu para a intensificação do desemprego estrutural, no qual, muitos trabalhadores que desenvolviam atividades remuneradas, tiveram seus postos de trabalho substituídos pela máquina, no campo isso se intensificou, e em conversa com os estudantes muitos observam essas mudanças, e principalmente sabem que tem que buscar se especializar, saber lidar com toda essa tecnologia, consequência dessa complexidade do trabalho, e da exigência de trabalhadores com maior conhecimento científico e técnico.

Surgiram com isso novos postos de trabalho, mas não é suficiente para todos, e modifica principalmente o interior das empresas, com a robótica e informática transformando a sua organização produtiva. Outro fator, é a exigência de mão de obra qualificada para atender a demanda do mercado de trabalho; buscando a flexibilização e adaptação. Porém, a qualificação profissional nem sempre é garantia de inserção no mercado de trabalho. Muitos profissionais qualificados tiveram seu postos de

trabalho perdidos pela substituição da tecnologia, e tiveram que buscar no emprego informal uma renda, exemplo disso são os entregadores de aplicativos Ifood, os motorista das empresas Uber, onde eles tiveram que buscar nessas plataformas digitais, a saída para garantir seu sustento, mas a realidade é que muitos não conseguem nem o mínimo para sobreviver, já que não há um salário mínimo fixo, e sim ganha a remuneração de acordo com o trabalho realizado no dia.

O processo de precarização estrutural do trabalho se acentuou com a reforma trabalhista, teve como objetivo a perda de direitos sociais, que impactou diretamente a classe proletária, gerando a concorrência entre os indivíduos, pois há poucos postos de trabalho, consequentemente a individualização, e a própria ideologia do empreendedorismo, ocasionou também no trabalho intermitente, quando o indivíduo é chamado para trabalhar, através da lógica se trabalha recebe, mas sem direitos.

Quando entram em cena os enxugamentos, as reestruturações, as “inovações tecnológicas da indústria 4.0”, enfim, as reorganizações comandadas pelos que fazem a “gestão de pessoas” e pelos que formulam as tecnologias do capital, o que temos é mais precarização, mais informalidade, mais subemprego, mais desemprego, mais trabalhadores intermitentes, mais eliminação de postos de trabalho, menos pessoas trabalhando com os direitos preservados. Para tentar “amenizar” esse flagelo, propaga-se em todo canto um novo subterfúgio: o “empreendedorismo”, no qual todas as esperanças são apostadas e cujo desfecho nunca se sabe qual será. (ANTUNES, 2018, p. 44).

De forma absolutamente clara é nítido como o trabalho vai se estruturando na sociedade contemporânea, através da exploração do trabalhador e precarização, o perfil hoje da classe trabalhadora brasileira modificou, além de trabalhar longas jornadas de trabalho, é pago abaixo dos níveis necessários para sobrevivência. A informalidade é a marca da atualidade, não garantindo nenhum benefício para o empregado, e gerando mais lucro para o empregador, já que as empresas terceirizadas aumentaram nos últimos anos.

Para os jovens, população mais atingida desde os anos 1990 pelas transformações do mundo do trabalho, restarão empregos precários, o “empreendedorismo” ou o trabalho sem registro em carteira, o que remete à ausência de proteção e de direitos. Fazer esse resgate, ainda que breve, do contexto do trabalho no Brasil e suas severas mudanças presenciadas na sociedade contemporânea é fundamental para entender onde os jovens estão em meio a essas relações sociais e tensões, uma vez que o trabalho é um marcador social e sua compreensão ajuda a conceituar os jovens na sociedade. (CUNHA, 2020, p.74)

Um exemplo da precariedade é a atividade laboral desempenhando a corrida de carro, no qual o motorista tem que pagar o veículo, a sua limpeza, impostos, combustível, seguro, sua própria alimentação, e as empresas lucram com as corridas, e vem com o discurso que o motorista pode gerenciar seu horário de trabalho, já que os aplicativos das empresas colocam o motorista em contato com o consumidor, retirando assim a responsabilidade das empresas diante as circunstâncias que o motorista pode encontrar durante o período de trabalho.

Modificando as formas de trabalho que de acordo com Antunes (2018, p. 105) [...] resultam máquinas “mais inteligentes”, que por sua vez precisam de trabalhadores mais “qualificados”, mais aptos a operá-las. Portanto o capital exige mais qualificações e competências dos trabalhadores.

Atrelado a isso, os jovens vivenciam um momento em que a qualificação não é garantia de emprego, e as desigualdades só aumentam, pois se para aqueles que têm formação e qualificação não conseguem se inserir no mercado de trabalho, aqueles que não possuem qualificação, ficam ainda mais prejudicados e destinados a trabalho informal e precário.

2.2. Descrição das juventudes no Brasil

De acordo com os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) Contínua 2019, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2019, o Brasil tinha 47,2 milhões de jovens de 15 a 29 anos.

Antes de uma análise sobre o perfil dos jovens desta pesquisa, se faz necessário uma discussão acerca da sociologia da juventude, como ela é compreendida em diferentes vertentes. A discussão sobre o tema juventude tem se apresentado como urgente, ainda que seja recente o debate, precisamos compreender esse conceito, e acima de tudo compreender os jovens do século XXI, onde vivenciam uma sociedade com grandes transformações, principalmente no âmbito da socialização que mudou com o advento da tecnologia, e a mudanças ocorridas na relação trabalho e educação.

Factualmente a sociologia da juventude costuma discutir a juventude baseada em tendências diferentes. De acordo com Pais (1990), ela tem duas vertentes, na primeira, a juventude é apropriada como conjunto social, sendo inerentes a uma

determinada fase da vida, como uma unidade social, grupo dotado de interesses comuns, sendo parte de uma cultura juvenil, definida em termos etários; já na outra vertente, a juventude é vista como um conjunto social, com diferenças relativas às condições de existência, com diferentes culturas juvenis, com diferenças pertencentes a classes sociais e situações econômicas. Vale salientar que mesmo incluindo jovens da mesma faixa etária, eles possuem características diferentes em conformidade com a realidade social de cada um. Em função disso, os teóricos atuais têm utilizado a palavra juventude no plural.

As juventudes variam nos diferentes contextos, não sendo a mesma no contexto histórico, geográfico e cultural, sendo necessário uma análise dos sujeitos, destacando as diferentes experiências e trajetórias, pois não há uma definição exata, “o que é a vir a ser jovem?”, modificando em cada contexto e nas relações sociais que ele está inserido, tendo uma multiplicidade de ser jovem, desse modo é preciso levar em consideração as unidades como também as desigualdades e diversidades das juventudes. Segundo Dayrell (2003), é difícil uma definição de juventude, pois envolve critérios históricos e culturais, tendo suas especificidades e nesse momento a juventudes passa por muitas transformações físicas e psicológicas, ou seja

Dessa discussão, entendemos a juventude como parte de um processo mais amplo de constituição de sujeitos, mas que tem especificidades que marcam a vida de cada um. A juventude constitui um momento determinado, mas não se reduz a uma passagem; ela assume uma importância em si mesma. Todo esse processo é influenciado pelo meio social concreto no qual se desenvolve e pela qualidade das trocas que este proporciona. Assim, os jovens pesquisados constroem determinados modos de ser jovem que apresentam especificidades, o que não significa, porém, que haja um único modo de ser jovem nas camadas populares. É nesse sentido que enfatizamos a noção de juventudes, no plural, para enfatizar a diversidade de modos de ser jovem existentes. Assim compreendida, torna-se necessário articular a noção de juventude à de sujeito social. (DAYRELL, 2003, p. 42)

Nesse âmbito, no uso da expressão “juventudes”, é preciso levar em conta o reconhecimento do contexto social e econômico que a categoria engloba, onde se distingue em relação ao gênero, cor/raça, local de moradia, o cotidiano de cada um. Cada jovem tem suas especificidades, e essas questões serão abordadas a partir dos dados desses estudantes, levando em consideração a faixa etária, cor/raça, sexo, escolaridade dos responsáveis e renda, para análise da situação dos jovens desta pesquisa.

Corrochano destaca que,

Muitos autores chamam atenção para a importância de diferenciar a categoria juventude enquanto momento específico da vida, entre a infância e a fase adulta, e os jovens concretos (Abad, 2002; Dubet, 1996; Sposito, 2003). Estes dois aspectos serão importantes aqui: é preciso considerar que os jovens são diferentes entre si a depender de sua classe social, sexo, cor/raça, mas são também sujeitos que vivem em um determinado contexto social, econômico e político: o início do século 21 em um país como o Brasil. Por mais diversos que os jovens sejam entre si, vivendo e significando de múltiplas formas os fenômenos atuais, é inegável que todos vivem em um momento bastante singular. (CORROCHANO, 2008, p. 9)

O momento que os jovens vivenciam é o mesmo no Brasil, diante de um sistema capitalista que gera altos índices de desemprego, desigualdades sociais, trabalho precarizado e informal. A classe menos desfavorecida sofre as mazelas desse sistema, já as classes média e alta desfrutam dos benefícios que esse sistema advém. Portanto, eles estão inseridos em diferentes contextos sociais e econômicos, são sujeitos dotados de interesses diversos, de projetos de futuros adversos, não podemos perder de vista as diferenças e desigualdade, sendo condições de existência diferentes. Conforme Paes (1990, p.149) “[...] a juventude aparece socialmente dividida em função dos seus interesses, das suas origens sociais, das suas perspectivas e aspirações”. Na própria sala de aula isso evidencia-se, os ritmos musicais, as vestimentas, a cultura, e principalmente a vivência com a família, são jovens que carregam em si uma diversidade riquíssima, e é um momento que experienciam com os demais colegas a troca de experiência e de gostos.

As juventudes não podem ser entendidas a partir de discursos prontos e acabados, mas deve ser pensada e discutida, a partir do contexto social no qual ela se desenvolve. Em vista disso, compreendemos a juventude como construção social, que se transforma diante o movimento da sociedade, em função disso, que a mesma se distingue no espaço e no tempo, transformando a maneira de ver a juventude a partir dos momentos históricos.

Os jovens se constroem de acordo com o tempo e na interação com o outro, sendo assim gerando sua individualidade, é preciso um olhar atento para o contexto em que estão inseridos, a partir da socialização com outro e a sociedade

contemporânea globalizada, na qual modificou as interações sociais, onde atualmente eles se relacionam através do uso das tecnologias.

Gonzalez (2009), caracteriza a juventude a partir de dois processos denominados fundamentais, que é a saída da escola e a entrada no mundo do trabalho. Coloca ainda que a juventude depende de uma moratória que, ao passo que posterga obrigações da vida adulta, garante espaço aos estudos. Defende que o conceito sociológico de juventude não se reduz à categoria etária, mas também abriga diferenças de classe e gênero. E que o adiamento da entrada no mundo do trabalho estaria na origem da própria condição juvenil. Levando em consideração que não há um consenso em relação à faixa etária da juventude, segundo a atual Política Nacional de Juventude (PNJ) do ano de 2013⁹, consideram-se jovens todas as pessoas entre 15 e 29 anos, o IBGE, entretanto declara dos 15 aos 24 anos.

No entanto, a condição juvenil dos estudantes não é marcada somente pela idade, mas sim pelas questões relacionadas à subjetividade. Pensando no jovem que foi desenvolvida esta pesquisa, são sujeitos sociais que vivenciam um momento de decisão na sua vida, de fazer escolhas relacionada ao seu futuro, muitos vivenciam as incertezas de qual profissão seguir, enquanto outros já sabem e estão delineando seus passos.

Com a Reforma Nacional do Ensino Médio, os estudantes se depararam com a pressão de escolher seu itinerário formativo. Ao trabalhar com a primeira turma após a reforma, tudo novo e incerto, percebemos que muitos ainda se encontram indecisos diante da carreira profissional que mais se identifica. Além das preocupações dessas indagações que os afligem, há também em relação ao mercado de trabalho a incerteza de estar empregado ou não, já que a cidade é pequena e não consegue ter postos de trabalho a todos, os jovens são os mais prejudicados. Segundo o Estatuto da Juventude (2013), é obrigação do estado garantir o estímulo à inserção no mercado de trabalho, por meio da condição de aprendiz, porém na cidade os postos de trabalho que aderem ao jovem aprendiz são muitos escassos.

A lei do Jovem Aprendiz, define que empresas de médio e grande porte reservem vagas para os jovens. A lei determina a anotação na carteira de trabalho,

⁹ LEI Nº 12.852, DE 5 DE AGOSTO DE 2013

matrícula e frequência do aprendiz nas intuições de educação, com isso obrigando que o estudante frequente a escola, e tenha o compromisso com ela e com o trabalho, essa lei é de suma importância para os jovens entre 14 e 29 anos como aprendizes, para que eles tenham uma oportunidade de primeiro emprego, sem que tenha a necessidade de experiência como pré requisito, visto que o mercado de trabalho busca pessoas com experiência, com isso culmina em uma barreira para se inserir na atividade laboral.

A cidade por contar com poucas empresas, não consegue garantir a todos os jovens a oportunidade de ingressar no mercado através do jovem aprendiz, haja vista que somente um supermercado oferece essa vaga. A saída para muitos jovens estudantes é se inserir no emprego informal, com algumas instabilidades e sem direitos.

De acordo com Gonzalez (2009), a precariedade é a marca da inserção dos jovens no mercado de trabalho no Brasil, eles são atingidos pelas condições restritivas de emprego, as condições de alguns empregos são precários, com baixa remuneração, horários nada flexíveis, realidade relatada pelos estudantes, dentre as funções de trabalho que eles desempenham as mais comuns é em loja de roupa, comércio, cuidadora de crianças, lavoura, servente de pedreiro, alguns desses serviços demandam dias em que o horário de entrada sempre é de manhã até a tarde, sendo inviável ao estudante a comparecer a sala de aula, pois na escola só é oferecido ensino médio no período matutino. Mas como filhos da classe trabalhadora que dependem do salário para sobreviver, pagar suas contas, acabam deixando os estudos em segundo plano.

As garantias que as gerações anteriores tinham agora não tem mais, e aos poucos estão sendo destruídas, e ao mesmo tempo uma enorme pressão social aos jovens subalternos da sociedade para que entrem em um emprego, abandonem a escola, não se reconheçam como sujeitos históricos, e são colocados como marginalizados.

Portanto as discussões sobre educação, trabalho e juventude, aumentou nos últimos tempos, no qual os pesquisadores buscam entender as relações que se dão em torno da juventude com o mundo do trabalho, e conseqüentemente com a educação no Brasil, e apresentar caminhos e possibilidades para reduzir os problemas

que a juventude se defrontam, diante da inserção e permanência no mercado de trabalho.

2.3. Quem são os jovens desta pesquisa?

Esta pesquisa foi desenvolvida com os(as) jovens, da 2ª série do Ensino Médio no período matutino da Escola Estadual Pública de um município do interior de São Paulo que possui aproximadamente 6.318 habitantes, distante a cidade de Marília-SP (42 km) e Assis-SP (31 km), municípios onde a comunidade local recorre para os serviços de saúde, lazer e bens culturais, trabalho, de educação superior e cursos profissionalizantes, onde a prefeitura oferece transporte todos os dias para locomoção entre essas cidades.

Por conseguinte, evidencia os obstáculos que a juventude enfrenta em relação a acesso aos bens culturais, como cinema, museu, teatro, shopping, que não possuem na cidade, e necessitam se deslocar para outras cidades para conhecer e ter acesso a essa cultura, os filhos das classes trabalhadoras são os mais prejudicados já que não frequentam pela distância. Observamos o quanto é importante a ida desses jovens para eventos escolares em outros municípios, incentivando o passeio para diferentes lugares. No município destaca o desenvolvimento de atividades agrícolas, nos setores comercial, empresas de cosméticos, ração animal, alimentícia. Segundo o IBGE (2020) o salário médio mensal é de 2.0 salários-mínimos, a proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 14.3%. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 32.7% da população nessas condições.

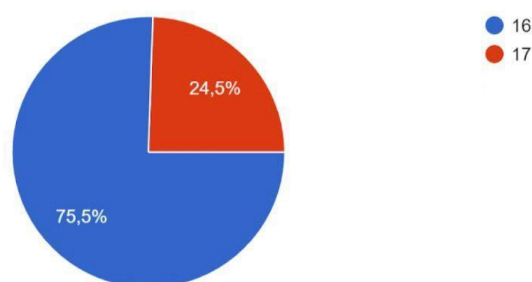
É a única escola estadual do município de ensino fundamental II e ensino médio, conta com um total de 10 professores efetivos moradores da cidade, e 16 professores contratados temporários, alguns residentes na cidade e outros de cidades vizinhas, a maioria do corpo docente estudou nessa escola, depois de formados retornaram para a cidade e consequentemente como professores, observa-se uma aproximação entre os professores, gestores, funcionários e estudantes, pois todos se conhecem há muito tempo e tem um vínculo já estabelecido.

É necessário apresentar o perfil dos(as) jovens estudantes que participaram desta pesquisa, e posteriormente analisar a relação entre juventude, trabalho e

educação sobre diferentes olhares e perspectivas para melhor desenvolvimento da sequência didática. A escola tem o papel de integrar os estudantes nas relações sociais, levando em consideração isso, foi realizado um formulário virtual do google, no qual ele sistematiza os dados com gráficos, e uma roda de conversa na sala de aula baseada na teoria histórico-cultural, em que nas dinâmicas em grupo os estudantes aprendem e interagem mais, e nesse momento foi dado voz a eles, para saber o perfil de cada um, e assim contextualizando os jovens do ensino médio.

Para tanto, conduziu-se uma análise desses sujeitos ativos que integram a realidade escolar, para identificar quem são esses jovens, suas características, suas condições juvenis e sua cultura. Foracchi (1972, p. 12) descreve: “[...] a noção de juventude impõe-se como categoria histórica e social, no momento em que se afirma como produto histórico, isto é, como movimento de juventude[...]”. Pensando nisso, que atentamos para um olhar sobre o perfil geral dos jovens estudantes da escola, para compreender assim, as suas características. Participaram da pesquisa 49 estudantes, no que se refere à idade 75,5% na faixa de 16 anos, 24,5% na de 17 anos, em relação ao ensino eles estão dentro da idade/série pretendida.

Gráfico 1 | Idade

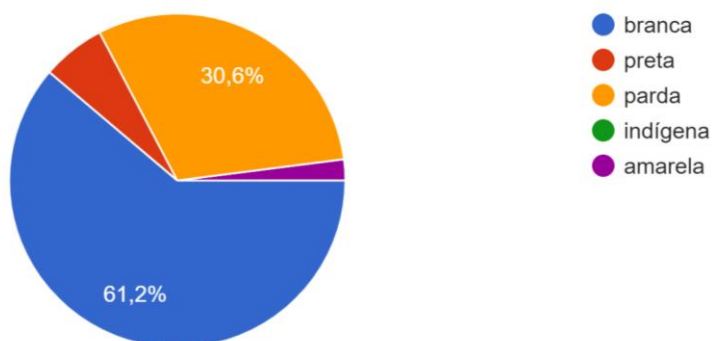


Fonte: Elaboração própria da pesquisadora (2022)

No que se refere a característica de sexo, a distribuição apresenta relativamente equilibrada, com superficialmente predomínio de mulheres, que tem participação de 26 entre os jovens, já os homens havendo 23. Em relação à cor/raça

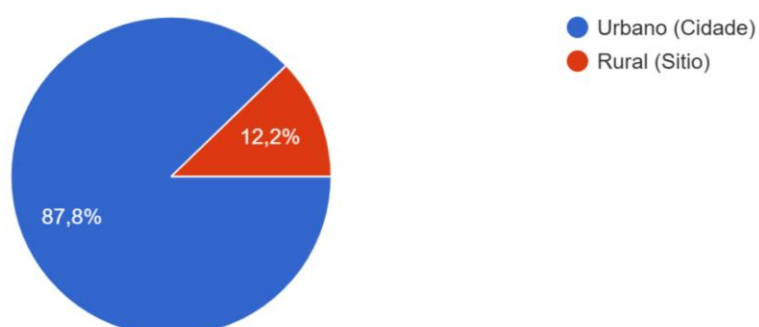
¹⁰um total de 61,2% se autodeclarou brancos, e sendo que um total de 36,1% se declarou negros.

Gráfico 2 | Cor e Raça



Fonte: Elaboração própria (2022)

Gráfico 3 | Lugar que mora



Fonte: Elaboração própria (2022)

Dos estudantes da pesquisa, são residentes na área urbana, 87,8%, contraposto os moradores da área rural totalizando 12,2%, uma turma numerosa com total de 49 jovens.

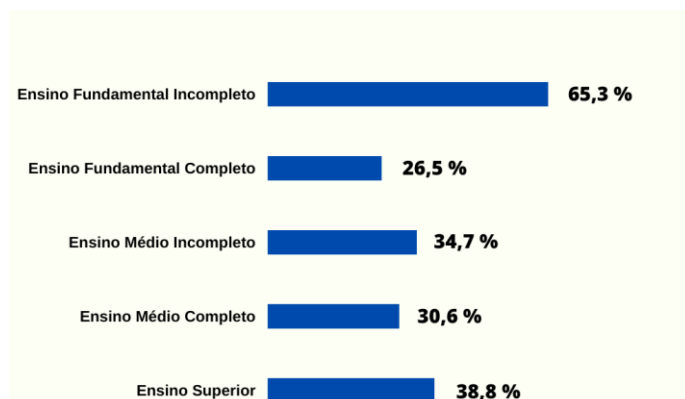
¹⁰ nesta pesquisa, os negros representam a somatória de pretos e pardos.

A cidade conta com algumas propriedades rurais, onde predomina o cultivo de cana de açúcar, mandioca, soja, amendoim e gado, demandando assim que necessite de caseiros para as propriedades e trabalhadores rurais, muitos dos estudantes frequentam a escola de manhã, e ajudam os pais nos deveres do sítio. Por morar um pouco distante da região urbana, alguns desses jovens contam com a escola como sendo um ambiente de socialização e busca por conhecimento. Ainda há o predomínio dos jovens que habitam a região urbana da cidade, eles têm mais oportunidades de socialização, e participação em projetos sociais desenvolvidos pela prefeitura, maioria se desloca para a escola a pé ou de bicicleta já que a cidade é pequena e de fácil acesso entre os locais.

Em relação ao fluxo, houve um aumento exponencial de moradores na cidade, pois a ampliação da rodovia SP 333, trouxe indivíduos de várias regiões para morar e trabalhar, consequentemente sua família e filhos, aumentando o fluxo da matrícula escolar. Mas a maioria são estudantes que estão matriculados desde o 6º ano nessa escola, havendo um vínculo forte com a escola, seus colegas e principalmente com os professores, funcionários e gestores, já que estão a muito tempo inseridos nela, sendo um ponto central para a socialização dos sujeitos, já que a cidade é pequena e todos se conhecem, e têm afinidade em vista disso trocam experiências.

Uma problemática enfrentada pelos jovens, é a falta de ensino noturno, pois muitos jovens na pandemia da covid-19, começaram a trabalhar e quando retornamos com as aulas presenciais, os estudantes não conseguiam acompanhar os estudos, pois a escola só oferece ensino regular matutino, gerando assim um abandono dos estudos, principalmente dos estudantes pertencentes a classe social de renda mais baixa, que necessitam da renda para o sustento. A ausência prejudica os jovens, pois alguns deles sacrificaram, e deixam seu trabalho para se dedicar aos estudos, outros tiveram que se deslocar para a cidade vizinha que fica a 33 km, para estudar no ensino público noturno, trabalhando das 08:00 às 17:00 para sair de ônibus às 18:00 e retornar às 23:00, uma jornada cansativa que eles enfrentam diariamente para conseguir concluir o ensino médio, pois acreditam que somente a escola é central na busca por novas oportunidades.

Gráfico 4 | Nível de escolaridade dos responsáveis



Fonte: Elaboração própria (2022)

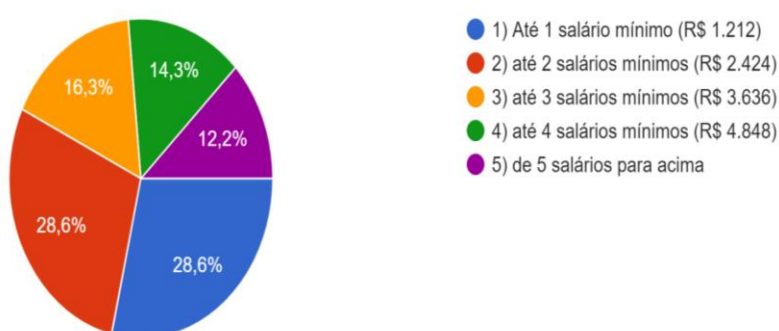
No que diz respeito ao grau de escolaridade dos responsáveis, é essencial para a condição social e influência nos estudos dos filhos, em geral os pais têm escolaridade, segundo os dados a participação no ensino superior é expressiva com 38,8%. Observa-se que 26,5% dos pais concluíram o ensino fundamental, 30,6% possuem ensino médio completo, mas ainda verifica-se um percentual elevado de responsáveis que não concluíram o ensino fundamental 65,3%, mas levando em consideração que o ensino público e transporte gratuito é recente, são responsáveis que não tiveram a oportunidade de concluir os estudos. Desse modo essa concepção está relacionada ao texto de Leão (2014, p.242) “[...] são jovens que vivenciaram a expansão da educação básica, atingindo patamares educacionais superiores aos dos pais, mas sem contar com o capital cultural e escolar familiar adequado que lhes pudessem servir de suporte aos seus percursos.”

Os responsáveis atribuem para os jovens a responsabilidade de se engajarem na educação e nos seus projetos futuros, no decorrido familiar eles incentivam os jovens a estudarem e buscarem por melhores condições de vida, como evidenciado nas discussões com os estudantes na sala de aula.

A proposta da Conferência Nacional da Juventude (2014, p. 14) prevê: “Fortalecer as relações sociais vinculando família, jovem e escola como tripé formador de valores”; entendemos aqui que a família é a base, observamos que muitos pais da classe trabalhadora afastam da escola, das reuniões, não participando efetivamente da vida escolar dos filhos, principalmente por estarem inseridos no mercado de

trabalho e não possuindo o tempo desejável para acompanhar a vida do filho na escola, mas depositam na escola toda confiança de que está num lugar seguro e buscando uma vida melhor, mas para tanto é preciso estratégias para trazer os pais e a comunidade para dentro dos ambientes escolares, e nesse sentido que a escola encaminhou projetos como feira de ciências, palestras, em contraturno para poder ter vínculo com a comunidade.

Gráfico 5 | Renda familiar



Fonte: Elaboração própria (2022)

De acordo com os dados do gráfico 5, podemos constatar que os dois grupos de até 1 salário e 2 salários-mínimos juntos totalizam 57,2% que corresponde a mais da metade dos estudantes desta pesquisa, logo vivem com uma renda baixa. Daí vem a necessidade dos jovens em buscar uma atividade remunerada para ajudar com a renda familiar.

E uma das inquietações durante a pesquisa foi sobre o porquê dos jovens se afastarem da escola? Algo que era corriqueiro, e observando o espaço escolar, os jovens que não frequentavam mais era para ajudar a família, se dedicando ao trabalho integralmente, já que a renda familiar muitas vezes não consegue custear o básico para a sobrevivência. Esses dados dialogam com a Pesquisa Juventudes no Brasil 2021 que foi desenvolvida pela Fundação SM e coordenada por Paulo Carrano e colaboradores, a pesquisa trouxe a seguinte indagação: “Por que você deixou de estudar?”

De maneira geral, os jovens responderam a essa pergunta de acordo com esta frequência: a necessidade de trabalhar foi marcada em 24%

das opções; responsabilidades precoces foram 23%; custo e dificuldades econômicas, 20%; 14% entendem que já obtiveram a educação máxima em sua carreira; 12% dos entrevistados indicaram não haver uma razão; 8% marcaram falta de interesse. As opções menos escolhidas foram "distância da escola", com 4%, e "pressão familiar", com 1%. (2021, p. 131)

Os jovens desta pesquisa também apontaram a necessidade de trabalhar como fator fundante do afastamento da escola, pensando na realidade brasileira onde as famílias vivem com salários baixos e custos altos de alimentação, moradia e transporte, não conseguindo o mínimo para sua sobrevivência.

Na roda de conversa realizada com os estudantes outras questões foram levantadas sobre o sentido atribuído à escola, alguns relataram como sendo essencial para a vida, ela é vista como um passaporte para o futuro, porém teve estudante que se sente obrigado a estar na escola.

(...) “Para mim a escola é uma instituição de ensino que visa educar e preparar vários indivíduos tanto para o mercado de trabalho como para a vida em geral.”

“Ter aprendizado e conhecimento e me ajudar a conseguir um emprego.”

“A é muito bom né, para nois (sic) ter um futuro melhor.”

“Obrigação” Relatos dos estudantes.

Essa noção de atribuição de sentido à escola, dialoga com Sposito (2008, p. 87) “Enfim, há um paradoxo já no início da expansão recente do acesso à escola sob o ponto de vista dos jovens: de um lado o forte reconhecimento de que a escolaridade é fundamental e, ao mesmo tempo, a ausência de sentido imediato para essa escola”. Diante disso, alguns irão defender e ver sentido e outros somente buscam a certificação ou até mesmo a socialização, sendo um espaço de encontros e troca de experiências com os colegas. Porém os espaços socializadores vão além da escola, onde são construídos e reproduzidos papéis sociais. Entretanto a escola ainda é um ambiente socializador fundamental, possuindo um papel de formador e reproduzidor de papéis sociais, entre a família e o trabalho na vida do indivíduo.

Todavia o ensino médio ainda enfrenta crises, são salas superlotadas, sendo um obstáculo em relação com o ensino e aprendizagem, uma realidade muito presente na educação básica, e que contribui para a crise de sentidos e significados, de acordo com Mendonça,

Discutir a crise da escola, em pleno século XXI, exige uma reflexão mais profunda sobre seus significados e sentidos. Historicamente, coube à instituição escolar a guarda e a responsabilidade social da transmissão do conhecimento. Essa característica marca o objetivo da escola, que embora passe por crises exatamente por não atender a contento tal meta, nem por isso tem negada sua função social, ou seja, há, ainda, um reconhecimento social da sua necessidade e de seu conteúdo histórico específico. Há, também, a expectativa de que a escola deva transmitir conteúdos escolares, traduzidos na relação professor/estudante e ensino/aprendizagem. Porém, os problemas que vêm se materializando no cotidiano escolar põem em xeque esse papel histórico da escola. (Mendonça, 2011, p. 347)

Essa realidade permeia muitos estudantes, a crise de sentidos é pertinente na vida deles, primeiro que o ensino médio já carrega em si muitas expectativas, são disciplinas novas, que infelizmente algumas dessas disciplinas ficam sem professor, dificultando o ensino e aprendizagem do estudante. A reforma do Novo Ensino Médio foi regulamentada pela Lei nº 13.415/2017, onde possibilitou a escolha pelos estudantes de seu itinerário formativo de acordo com seu projeto de vida, portanto se faz necessário discutir sobre essas indagações. Segundo Kuenzer (2017), em relação aos itinerários formativos, deixa claro que:

Esses percursos (itinerários formativos) serão organizados por meio de diferentes arranjos curriculares, podendo ou não estar integrados à formação comum, e devem levar em conta o contexto local e as possibilidades dos sistemas de ensino. Só são duas as disciplinas obrigatórias nos três anos do ensino médio: língua portuguesa e matemática; as demais, e entre elas artes, educação física, sociologia e filosofia, devem ser obrigatoriamente incluídas, mas não por todo o percurso, o que pode significar apenas um módulo de curta duração. A língua inglesa tem oferta obrigatória; os sistemas de ensino poderão ofertar outras línguas, mas em caráter optativo. (KUENZER, 2017, p. 335)

Intensificando a perda de sentido em relação ao ensino, onde os mais prejudicados são os estudantes, pois é um projeto novo, que exige profissionais qualificados para ministrar as aulas, mas na realidade isso não ocorre, pois com a falta de professor fez com que abrisse cadastro emergencial para professores bacharéis, tecnólogo, pedagogo, eles ministram aulas de itinerários. A realidade dessa escola, é que muitos estudantes faltam nos dias das aulas de itinerários formativos, o próprio esvaziamento das disciplinas regulares, fez com que os estudantes desanimam durante esse percurso.

Esse momento é muito importante para os jovens, eles querem ser ouvidos e principalmente que tenham empatia para suas inquietações, e essa energia vital que

eles trazem por si só, muitas vezes pode ser interpretada de maneira equivocada. Toda essa crise se intensifica com as reformas no ensino médio, no qual, os estudantes têm que escolher seu futuro e decidir qual itinerário tem mais afinidade, uma decisão difícil já que muitos ainda não tem uma opinião formada, e a escolha acaba sendo compulsória. Outro fator é a ampliação da carga horária, que nessa escola teve ao total 7 aulas de expansão no período da tarde com atendimento online via centro de mídias, sendo que a maioria trabalha e não pode acompanhar as aulas, ou não tem celular e até mesmo internet para o acesso. Segundo Abramo,

A combinação entre escola e trabalho é cada vez mais a fórmula buscada pelos jovens de famílias trabalhadoras. Nessa combinação, a escola funciona como meio cada vez mais importante para obtenção de uma inserção ocupacional. Por outro lado, muitas vezes o emprego torna-se o meio de possibilitar ao jovem a própria permanência na escola, na medida em que ele próprio pode arcar com os gastos relacionados ao estudo. (ABRAMO, 1994, p. 58)

As palavras da autora fazem emergir uma reflexão importante acerca desses estudantes que somente buscam uma certificação para o mercado de trabalho, ou até mesmo por obrigação da família ainda continuam com os estudos para que busquem melhores condições de vida. Ficando claro nas exposições dos estudantes em relação a importância da escola, no qual, muitos relataram sobre a busca pelo aprendizado e conhecimento para auxiliar a conseguir um emprego.

Para tanto, se faz necessário repensarmos o ensino e aprendizagem dos estudantes, com metodologias que aproximem ele do conteúdo e sua realidade, dando sentido para o estudante nesse processo.

2.4. Juventudes e a relação com o trabalho

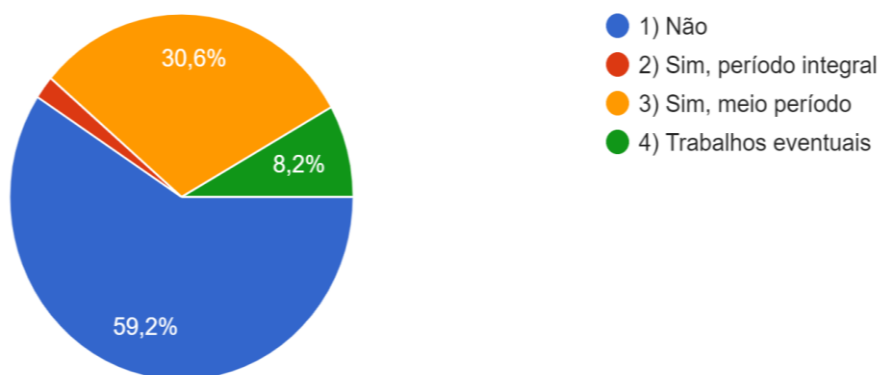
É preciso desconstruir que a fase da juventude é só uma transição, ou até mesmo uma faixa etária, os jovens no Brasil já assumem desde cedo responsabilidades, como por exemplo entrar no mercado de trabalho e construir uma família. A necessidade humana leva o jovem a exercer uma atividade laboral, para garantir sua sobrevivência e conseqüentemente o consumo dos bens materiais que deseja. Como bem explicita Miguel Arroyo em seu texto, segundo ele,

A função de trabalhador ou trabalhadora aparece como inevitável para a maioria da população. Essa percepção da inevitabilidade do trabalho e das relações sociais de produção terá um caráter socializador da infância e da juventude. O mecanismo compulsório suave para a

internalização do aprendizado do trabalho é a impossibilidade de sobreviver sem vender a força de trabalho, sobretudo, diante da multiplicação das necessidades humanas. Não só aprendemos cedo que teremos de trabalhar, mas ainda, que teremos que vender nossa capacidade de trabalho para sobreviver. (ARROYO, 1999, p. 16)

Levando em consideração isso, é necessário entender os jovens em ação no seu cotidiano, em movimento nas suas relações sociais, para então serem compreendidos, diante disso buscamos compreender qual a relação dos jovens desta pesquisa com o mundo do trabalho, através da roda de conversa, pudemos constatar quais desses jovens estão inseridos no mercado de trabalho, sempre dialogando com a juventude para entender sua realidade concreta.

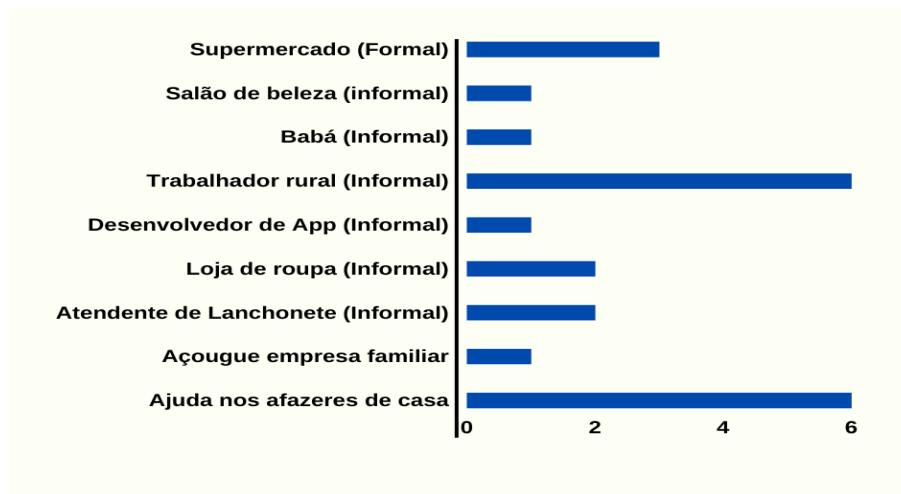
Gráfico 6 | Trabalho



Fonte: Elaboração própria (2022)

O gráfico 6 apresenta os dados dos jovens que integram esta pesquisa de acordo com a categoria trabalho. Verifica-se o fato que mais da metade deles (59,2%) não trabalham, e cerca de 40% estão trabalhando, como mostra o gráfico 7 estão inseridos em sua maioria no mercado de trabalho informal.

Gráfico 7 | Ocupação dos estudantes



Fonte: Elaboração própria (2022)

No momento da pesquisa dos 49 jovens, que integram a segunda série do ensino médio, estão inseridos no mercado de trabalho, sendo que apenas 8,16% de maneira formal. A maioria trabalha no mercado informal como demonstra o gráfico 7, desempenham funções como cuidadora de crianças, comércio e serviços, a maior parte em atividades rurais. Neste caso ajudando seus familiares. Há ainda quem trabalhe por dia para alguns produtores de amendoim, mandioca, soja e milho da região.

Interessante observar que as estudantes desenvolvem atividades de estética como manicure e de maquiagem, e as tarefas domésticas são desenvolvidas tanto por elas, como por eles. Nesse caso ajudam os pais nos deveres familiares inclusive como babá cuidando dos próprios irmãos para que os pais possam trabalhar. No caso do trabalho formal, trabalham como menor aprendiz em empresas da cidade, como supermercados, e comércio, todos sendo espaços para sua sobrevivência.

Dos 59,2% dos jovens que não trabalham, eles estão buscando uma formação complementar, com cursos profissionalizantes, alguns desses viajam para cidades vizinhas como Assis e Marília para fazerem os cursos no período noturno. Eles buscam por uma oportunidade de emprego, além disso as oportunidades de emprego

nos últimos anos para a juventude diminuíram, e a permanência é um obstáculo a ser enfrentado.

Na roda de conversa com os estudantes, os mesmos relataram que no ano de 2021, estavam desenvolvendo alguma atividade remunerada, mas que depois do retorno às aulas presenciais no turno da manhã, muitos foram obrigados a saírem do emprego para retornarem à escola, e somente dedicar aos estudos, porém estão em busca de oportunidades de meio periódico para trabalhar. Esses dados iniciais dos estudantes possibilitam perceber a importância do trabalho para os jovens, onde observa que 40% estão inseridos no mercado de trabalho, conciliando os estudos com o trabalho no tempo da juventude, e que maioria ainda enfrentam dificuldades em se manter em um emprego, portanto vivem a instabilidade, mas sempre estão em busca de uma nova oportunidade.

Essa relação está atrelada com a concepção que a Dieese tem,

Ao longo da faixa etária de 15 a 29 anos de idade, a situação dos jovens muda significativamente na transição escola/mercado de trabalho. Entre aqueles de 15 a 18 anos, a maior parte frequenta a escola de ensino regular, principalmente o ensino médio. Depois, a situação predominante é a participação no mercado de trabalho, com uma ocupação efetiva ou à procura de uma. (Dieese, 2022)

Desses jovens que estão inseridos no mercado de trabalho apenas três fazem parte do jovem aprendiz, onde relataram que foi importante para a conquista do primeiro emprego, além de conseguir dividir o trabalho com os estudos, já que o horário de trabalho é apenas 4 horas diária, permitindo ainda que realizem cursos de aperfeiçoamento fornecidos pela empresa, e as condições de trabalho são boas e com todas as garantias asseguradas.

O que observamos hoje é a falta de políticas públicas para os jovens, principalmente de incentivo ao primeiro emprego. O mercado exige cada vez mais experiência, qualificação profissional, mas não dá oportunidade para quem está começando, e isso é uma das queixas da maioria da juventude brasileira, no qual muitos se sentem desamparados diante ao colapso que é o desemprego. Segundo o Ibase,

O desemprego entre os(as) jovens brasileiros(as) é significativamente superior ao do restante da população. Ainda que tenha havido, ao longo dos anos, aumento das médias de escolarização dos(as) jovens, não houve aumento proporcional na oferta de empregos. (IBASE, Pólis, 2005 p.29)

Vale a pena frisar que no sistema capitalista o desemprego é necessário, pois a existência do exército de reserva não é um imprevisto do capital. Para tanto, o exército reserva é essencial para o capital, para que possa comprar a força de trabalho pelo valor que é oportuno, portanto, mantendo o salário no mínimo possível, assim quanto mais pessoas precisando de um emprego, mais chance de aceitar condições precárias de trabalho, com baixos salários, jornadas de trabalho intensas. Nesse sentido, muitos jovens apontaram no debate em sala de aula, sobre sempre ficar com os piores empregos, já que eles desempenham as mesmas funções que um adulto, mas pela condição de ser jovem recebem bem menos que os outros, e trabalham nas mesmas condições que os demais trabalhadores. Sendo assim, a muito exploração dos jovens trabalhadores, que por não ter opção e oportunidade de trabalho, aceitam essas condições.

Essa é uma realidade que permeia não somente os jovens desta pesquisa, mas como os jovens do Brasil, que segundo,

O texto da OIT (2007) assinala que, no Brasil, os jovens de 15 a 24 anos representam 26% do total da população em idade de trabalhar. Concentram 31% do total de anos de educação e 41% dos usuários de internet em nível nacional. No entanto, essa geração de jovens somente recebe 10% dos rendimentos pessoais, o que significa que a remuneração do trabalho dos jovens é inferior à do conjunto dos trabalhadores, com empregos precários. (FALEIROS, 2008, p. 68)

No uso do tempo livre para atividade culturais e de sociabilidades, os jovens relataram que participam de projetos oferecidos pela prefeitura municipal, como Projeto Guri que abrange as aulas de Balé e de música, Clube de futebol, Banda Municipal, para não ficar com o tempo ocioso, desempenham essas funções, participam de apresentações em outras cidades, de campeonato, e se divertem fazendo o que eles gostam, aproveitam o tempo livre para utilizar os espaços livres da cidade como a pista de skate, praça municipal, quadra de esportes, pista de caminhada.

No contexto da sociedade atual, a juventude brasileira se vê diante de questões complexas como: estudar e/ou trabalhar, escolher vida profissional, decidir se continua os estudos depois do ensino médio. Os jovens vivenciam nesse momento muitas inquietações, esses dilemas fazem parte da juventude, pois é um momento de fazer suas escolhas em relação ao futuro. As tensões aumentam com a preocupação da juventude para inserirem no mercado de trabalho, a exigência de experiência, mas

sem sequer existir a possibilidade para que os jovens possuam a experiência inicial, portanto a falta de oportunidade é uma grande barreira a ser enfrentada atualmente.

A incerteza e a inquietude com a procura ou desaparecimento de postos de trabalho, são consequências diretamente associados com a conquista do primeiro emprego, e a ausência de oportunidades no mercado, tornam-se frequente na vida dos(as) jovens, principalmente, daqueles (as) das classes populares que desde muito cedo enfrentam pressões para a inserção no mundo do trabalho. O papel da educação é sobretudo como mudança para um futuro melhor, é através dela que os estudantes objetivam novas perspectivas para qualificação e inserção na atividade laboral.

Conforme Leão (2014, p. 239) “[...] assim, podemos concluir que educação e trabalho se constituem em duas dimensões centrais na experiência social dos jovens brasileiros, mas em condições muito desiguais[...]”. Dependendo da condição social e familiar os percursos são diferentes, a maioria dos estudantes se encontra na condição de empregado, ou seja, exercem uma atividade regular e recebem uma remuneração, podendo ser formal com registro na carteira de trabalho, ou informal sem registro. Esses jovens trabalhadores, que estão inseridos no trabalho informal, não têm nenhum tipo de contrato ou legislação que rege a relação de trabalho.

Observando, assim, no cotidiano escolar que alguns jovens deixam de frequentar a escola, para ir trabalhar. Já que muitos que atuam no trabalho informal, é na atividade agrícola, e quando está no momento da safra essa atividade demanda muitas horas do seu dia e, não conseguindo conciliar com o horário das aulas, os estudantes abandonam a escola já que na escola não tem o ensino regular noturno.

A juventude ainda se depara com dificuldades de inserir-se no mercado de trabalho, enfrentando um impasse em conquistar um bom lugar nesse mercado, sentem dificuldade de começar uma atividade laboral pela falta de experiência, em razão de não interesse das empresas em ensinar novos aprendizes, é essencial mão de obra qualificada, que conheça os processos de produção, e observa-se que o mercado busca por profissionais que já tenham experiência e com boa capacitação teórico-prática.

O nível de estudo exigido está cada vez maior, atualmente as atividades laborais requerem cada vez mais criatividade e qualificação, o mercado exige pessoas capazes de se adaptar às tecnologias e inovações que diariamente são introduzidas no processo de produção. O jovem para entrar no mercado de trabalho necessita

primeiro da escola para sua formação, mas o mercado de trabalho é precarizado principalmente para os jovens, eles se deparam com emprego de má qualidade, com baixos salários e longa jornada de trabalho, porém é um mercado que exige qualificação. Por questões de sobrevivência, questões básicas de necessidade os jovens precisam se qualificar, pois o mercado atual exige. Trabalho é um meio como condição básica, e acaba sendo uma experiência central na vida dos jovens.

Há diferenças entre as situações vividas pelos jovens estudantes trabalhadores, há os que entregam o salário integral para a família compor a renda, e há os que administram o seu ganho. Para esses estudantes trabalhadores o emprego tem um caráter de necessidade para sua sobrevivência, e de autonomia em relação a família, para possibilidade de consumo particularmente valorizado. O consumo é muito forte na condição juvenil, muitos trabalham para ter seus rendimentos para satisfazer e consumir os objetos de seus desejos de consumo.

3. CAPÍTULO 2: Dialogando com os jovens a partir do conceito trabalho: uma proposta de sequência didática

O caminho percorrido neste estudo terá como suporte teórico nos pressupostos da Teoria Histórico-Cultural, em especial a Teoria da Atividade de Leontiev (2004) e Atividade de Estudo de Davidov (1999), para planejar as atividades didático-pedagógicas, e para atribuição de sentido no processo de ensinar e aprender Sociologia. A presente pesquisa busca dialogar com os estudantes a partir da categoria trabalho, e suas interfaces sob a perspectiva teórica do marxismo. Que segundo Marx,

O trabalho é, antes de tudo, um processo entre o homem e a natureza, processo este em que o homem, por sua própria ação, medeia, regula e controla seu metabolismo com a natureza. Ele se confronta com a matéria natural como com uma potência natural [Naturmacht]. A fim de se apropriar da matéria natural de uma forma útil para sua própria vida, ele põe em movimento as forças naturais pertencentes a sua corporeidade: seus braços e pernas, cabeça e mãos. Agindo sobre a natureza externa e modificando-a por meio desse movimento, ele modifica, ao mesmo tempo, sua própria natureza. Ele desenvolve as potências que nela jazem latentes e submete o jogo de suas forças a seu próprio domínio. (MARX, 2013, p. 188).

A partir das contribuições do materialismo-histórico e da teoria histórico-cultural, a pesquisa busca compreender os jovens e elaborar uma sequência didática, que auxilie no processo de ensinar e aprender sociologia de acordo com a temática trabalho, pois, a atividade é um conceito-chave no processo de mediação, ela mediatiza a relação entre o homem e a realidade objetiva. Portanto, o objetivo desta pesquisa é a formação e desenvolvimento do pensamento teórico crítico dos estudantes, e consequentemente instigá-los a compreender a realidade social para assim transformar o mundo, e pensando nisso, a escolha de conteúdos e questões próximas dos estudantes são essenciais.

Miller (2019, p. 73-74) citando Leontiev (1978), afirma que a atividade humana conforme a teoria histórico-cultural, constitui como princípio para formação dos seres humanos, segundo ela,

Foi, portanto, por meio de sua própria atividade que o homem constituiu, social, histórica e culturalmente, o processo de seu desenvolvimento como ser humano genérico, distinto de outras espécies animais que sobrevivem apenas com os recursos naturais e instintivos de que são providos, entendendo atividade como “aqueles processos que, realizando as relações do homem com o mundo, satisfazem uma necessidade especial correspondente a ele”

(Leontiev, 1988, p.68). Ou seja, compreendendo atividade como o agir humano provocado por uma necessidade “que orienta e regula” (Leontiev, 1978, p.70, a ação do homem no mundo, provocando nele a busca do objeto que possa satisfazer tal necessidade. A atividade, assim concebida, tem a função de “situar o homem na realidade objetiva e de transformar está em uma forma de sua subjetividade” (Leontiev, 1978, p.74, tradução nossa). Com isso, queremos dizer que, sempre que o homem tem uma necessidade, ele age para satisfazê-la, e o conteúdo objetivo da atividade transforma-se em conteúdo subjetivo e passa a fazer parte de sua constituição interna, de seu psiquismo. (MILLER, 2019, p. 73-74)

Os processos de ensinar e aprender sociologia envolve sujeitos centrais, professor que ensina, os estudantes que aprendem, e o conteúdo de aprendizagem, consequentemente é necessário que busquemos atividades voltadas para apropriação da cultura e o desenvolvimento do ser humano genérico. É preciso promover a capacidade de aprender dos estudantes, e em conjunto a atividade de estudo (Davidov, 1999) com atividade de ensino (Moura, 2010), onde essa junção auxilia no desenvolvimento das funções psíquicas superiores dos alunos. Nesse sentido, ao refletir sobre o trabalho do professor como mediador da atividade de estudo, Moura trouxe contribuições a cerca a Atividade Orientadora de Ensino, para organizar a teoria e prática do professor.

A natureza particular da atividade de ensino, que é máxima sofisticação humana inventada para possibilitar a inclusão dos novos membros de um agrupamento social em seu coletivo, dará a dimensão da responsabilidade dos que fazem a escola como espaço de aprendizagem e apropriação da cultura humana elaborada, bem como do modo de prover os indivíduos, metodologicamente de formas de apropriação e criação de ferramentas simbólicas para o desenvolvimento pleno de suas potencialidades. (MOURA, 2010, p. 82)

A Atividade Orientadora de Ensino (Moura, 2010), é uma proposta de organização da atividade de ensino aprendizagem, que pressupõe uma ação do professor, com intencionalidade envolvendo o estudante, com o método e ações que busquem a possibilidade da apropriação teórica da própria realidade.

O desafio que se apresenta ao professor relaciona-se com a organização do ensino, de modo que o processo educativo escolar se constitui como atividade para o estudante e para o professor. Para o aluno, como estudo, e para o professor, como trabalho. Com esse objetivo, Moura (1999a, 2002) propõe o conceito de atividade orientadora de ensino (AOE). A AOE mantém a estrutura de atividade proposta por Leontiev, ao indicar uma necessidade (apropriação do conhecimento historicamente acumulado) objetivos (ensinar e

aprender) propor ações que considerem as condições objetivas da instituição escolar. (MOURA, 2010, p. 96)

Assim como a atividade orientadora de ensino, a atividade de estudo também parte da Teoria da Atividade, segundo Davidov,

O conceito filosófico-pedagógico de «atividade» significa transformação criativa pelas pessoas da realidade atual. A forma original desta transformação é o trabalho. Todos os tipos de atividade material e espiritual do homem — são derivados do trabalho e carregam em si um traço principal — a transformação criativa da realidade, e ao final também do próprio homem. O psicólogo soviético A. N. Leontiev e seus alunos, ao investigarem a construção concreta da atividade humana, determinaram seus componentes, que são as necessidades e os motivos, os objetivos, as condições e meios de seu alcance, as ações e operações. (DAVIDOV, 1999, p. 1)

Sendo assim, a Atividade de Estudo (Davidov, 1999) e a Atividade Orientadora de Ensino (Moura, 2010), baseia-se na teoria da atividade de Leontiev. Para estar em atividade de estudo o estudante tem que ser levado a problematização da sua realidade social, com situações problemas propostos pelo professor, para isso é preciso conhecer os estudantes, a realidade da escola, para assim pensar em propostas de situações problemas, sendo o início da atividade de estudo. A partir dessa situação problema inicial é preciso desenvolver a necessidade do estudante, segundo Davidov (1999) aponta que o estudante precisa ter uma necessidade para que ocorra a atividade de estudo, pensando no seu objeto, ele irá realizar a transformação criativa do material de estudo, assim o estudante terá acesso aos segredos que o processo de experimentação revela, e terá o princípio criativo e transformador do sujeito.

A criança assimila um certo material sob a forma de atividade de estudo somente quando ela tem uma necessidade e motivação interior para tal assimilação. Ademais, isto está relacionado com uma transformação do material assimilado e desta forma com a obtenção de um novo produto espiritual, ou seja, de conhecimento deste material. Sem isto não há uma plena atividade humana. As necessidades e os motivos educacionais direcionam as crianças para a obtenção por eles de conhecimentos como resultados da transformação do material dado. (DAVIDOV, 1999, p. 2)

Nesse sentido, é imprescindível que desenvolva as necessidades dos estudantes, pensando nisso, a sequência didática buscará uma situação problema concreta, sendo o início da atividade de estudo, para assim desenvolver no aluno a necessidade, e conseqüentemente desenvolver uma sequência de aulas para que os

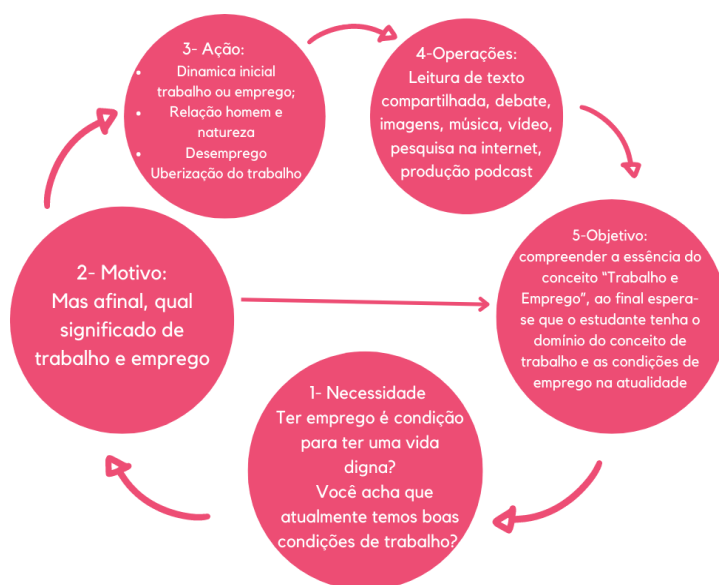
estudantes consigam resolver o problema, e apropriar-se da essência do objeto, através dessas ações e operações que foram desenvolvidas.

A necessidade é a principal motivação do estudante no processo de ensinar e aprender, é através dela que o estudante dará o sentido, e pensando no conceito de trabalho a ser desenvolvido nesta presente pesquisa, é de suma importância conhecer esses jovens. Entende-se que

O objetivo do pesquisador, indo além da aparência fenomênica, imediata empírica – portanto, necessariamente se inicia o conhecimento, sendo essa aparência um nível da realidade e, portanto, algo importante e não descartável-, é apreender a essência (ou seja: a estrutura e a dinâmica) do objeto. Numa palavra: o método de pesquisa que propicia o conhecimento teórico, partindo da aparência, visa alcançar a essência do objeto. (NETO, 2011, p. 22).

É necessário ir à essência do objeto, entender o perfil desses estudantes e sua relação com a categoria trabalho, e a educação. Diante das análises dos dados coletados dos estudantes, servirá de base para a elaboração da sequência didática, baseada nos fundamentos teóricos da THC, em especial da Teoria da Atividade de Leontiev e Atividade de Estudo de Davidov, como demonstra o infográfico a seguir. Buscando sempre que o sujeito em relação ao meio desenvolva as funções psíquicas superiores, como atenção, memorização, reflexão, análise e criação, com base nesses pressupostos que desenvolvemos a sequência didática.

Imagem 1. Infográfico Teoria da Atividade



Elaborado pela pesquisadora (2021)

O termo trabalho pode ser definido como a atividade, material ou intelectual, pela qual os seres humanos transformam o mundo ao seu redor. Foi por meio do trabalho que o ser humano passou a intervir na natureza. O homem ao transformar a natureza ele mesmo se modifica, essa atividade de transformação ocorre na dinâmica de extrair recursos da natureza em busca de sua sobrevivência.

O trabalho é essencial para o desenvolvimento do ser humano, que com o passar do tempo se modificou, proporcionando através desta atividade humana, transformar a realidade social existente. Nesse sentido, buscamos problematizar o conceito de trabalho e emprego no mundo contemporâneo, abordando a história do trabalho ao longo do tempo, e tendo como embasamento teórico o materialismo histórico-dialético, para tanto, o autor Karl Marx, auxiliará na discussão das categorias presentes no conceito de trabalho, para superação da aparência do conceito e consequentemente compreender a essência do objeto, e buscar mudanças na realidade social dos estudantes.

3.1. Sequência didática

A sequência didática foi pensada para ser executada em 10 momentos, sendo duas aulas geminadas semanais com duração de 45 minutos cada uma. Porém para a elaboração do podcast pode haver adaptações com vista a promover o seu desenvolvimento. O conteúdo/tema curricular trabalho está presente na 2ª série, segundo está previsto na BNCC/Competência Geral: Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. BNCC/Competência CHS específica 4: Analisar as relações de produção, capital e trabalho em diferentes territórios, contextos e culturas, discutindo o papel dessas relações na construção, consolidação e transformação das sociedades”. BNCC/Habilidade: (EM13CHS402) Analisar e comparar indicadores de emprego, trabalho e renda em diferentes espaços, escalas e tempos, associando-os a processos de estratificação e desigualdade socioeconômica; (EM13CHS404) Identificar e discutir os múltiplos aspectos do trabalho em diferentes circunstâncias e contextos históricos e/ou geográficos e seus efeitos sobre as gerações, em especial, os jovens, levando em consideração, na

atualidade, as transformações técnicas, tecnológicas e informacionais, presentes no Ensino Médio, que será desenvolvida no 3º bimestre, a partir da temática Trabalho.

A **necessidade**, é o princípio da atividade de estudo, os estudantes necessitam ver sentido no ensino e aprendizagem, e pensando nisso, iniciaremos com uma dinâmica para identificar as carências, necessidades e curiosidades dos estudantes sobre a temática trabalho, e a partir desse momento conduzir aos estudantes a situação problema “*Ter emprego é condição para ter uma vida digna? Você acha que atualmente temos boas condições de trabalho?*”, nesse momento espera-se que a pergunta norteadora transforme em **motivação**, onde os estudantes deverão ser motivados a responder a questão, “*Mas afinal, qual significado de trabalho e emprego?*” E assim refletir sobre as condições de trabalho no mundo contemporâneo, com isso o estudante se sentirá motivado a descobrir e resolver a situação problema. Muitas vezes o estudante vai ter uma resposta pronta sobre o tema, através de suas vivências do cotidiano, para tanto o professor tem que ir problematizando, estranhando, instigando o estudante durante a dinâmica.

Depois de encontrada a motivação o estudante vai identificar o objeto (conceito), que responderá à sua necessidade, a partir disso pensamos nas ações e operações, que serão propostas a seguir para as aulas, onde irá orientar o estudante a chegar à essência do objeto, e consequentemente a satisfação da sua necessidade. O objetivo é compreender a essência do conceito “Trabalho e Emprego”, ao final espera-se que o estudante tenha o domínio do conceito de trabalho e as condições de emprego na atualidade. A atividade de estudo propõe uma transformação qualitativa no psiquismo do estudante, de modo que no plano de aquisição de conhecimento, ele domine os princípios das **ações** e instigar as **operações** propostas nessa sequência didática, no qual leve o estudante a compreender o caminho mais adequado para ele diante de uma situação nova, mas também em termos de formação humana do estudante, que precisa ampliar sua compreensão sobre o mundo e orientar-se nele, com autonomia e capacidade de pensar criticamente sobre a temática do trabalho no mundo contemporâneo.

No primeiro momento com a turma, a proposta é uma dinâmica para conhecer os estudantes, quais são suas informações prévias sobre o tema e uma sondagem do perfil de cada um para compreender se estão inseridos no mercado de trabalho e em

quais condições, e posteriormente analisar a situação problema proposta para direcionar as próximas aulas. Essa dinâmica será inicialmente em grupo entre os estudantes, e em seguida será feito um debate para refletir sobre o conceito de trabalho e consequentemente diferenciá-lo de emprego, após as discussões é pertinente solicitar aos alunos que façam um diagrama sobre a aula, assim sistematiza individualmente o que cada estudante entendeu. Segundo a Teoria Histórico-cultural, o meio social é fonte de desenvolvimento essencialmente social. Agindo em um meio, com um determinado conteúdo cultural, e em conjunto com os outros sujeitos mais experientes, é, portanto, nessa relação que gera modificações no psiquismo do sujeito. Primeiro se aprende em coletivo no grupo com alguém mais experiente, depois internaliza a essência do conceito. Essa dinâmica auxilia no ensino aprendizagem do estudante, segundo Vygotsky a “Lei Genética Geral do desenvolvimento cultural”, que define as funções psicológicas superiores, se dá primeiro no coletivo entre os estudantes no nível social, e depois no plano individual no elemento da subjetividade de cada um. De acordo com Vygotsky,

O exemplo mais claro disto é a linguagem. No princípio, é um meio de vínculo entre a criança e aqueles que a rodeiam, mas, no momento em que a criança começa a falar para si, pode-se considerar como a transposição da forma coletiva de comportamento, para a prática do comportamento individual (VYGOTSKY, 2004, p. 112).

Desta forma, organizamos assim nossas ações:

3.1.1. Primeiro momento: Dinâmica inicial

Necessidade: “Ter emprego é condição para ter uma vida digna? Você acha que atualmente temos boas condições de trabalho?”

Motivo: Quais são as condições de trabalho atualmente?

Ação: Dinâmica Inicial

Objetivo: Introduzir a dinâmica para conhecer os estudantes e seus conhecimentos prévios acerca da temática.

Operações: Discussão sobre a questão norteadora, nuvem de palavras na lousa, apresentação da colmeia e de um projeto de arquitetura, leitura do texto de Marx.

O primeiro momento com a turma foi reunir os estudantes em grupos na sala de aula, em seguida, introduzir a questão norteadora, e convidá-los a refletir sobre as questões. É oportuno escrevê-la na lousa para que os estudantes possam visualizar e em grupo discutirem sobre seus conhecimentos prévios. Em seguida, expor na lousa uma nuvem de palavras, para sistematizar as principais ideias da dinâmica, e assim problematizar as discussões feitas pelos estudantes, e com isso instigar neles a necessidade de aprofundamento sobre o tema, transformando a necessidade em questão problematizadora para posteriormente com intencionalidade chegar ao objetivo.

3.1.2. Segundo momento: A vivência da dinâmica “Trabalho ou emprego?”

Necessidade: *“Mas afinal, qual significado de trabalho e emprego?”*

Motivo: O que significa trabalho e emprego?

Ação: Discutir a diferença entre trabalho e emprego para os jovens do ensino médio.

Objetivo: Refletir sobre a diferença entre os conceitos, e conhecer os conhecimentos prévios acerca do tema, para assim elaborar uma sequência que leve os estudantes ao conhecimento científico.

Operações: Depois dessa primeira etapa, distribui-se uma folha de papel sulfite para cada grupo, instruir que dividam a folha ao meio, e escrevam de um lado a palavra “trabalho”, e do outro a palavra “emprego”. Nesse momento, introduzir a questão: *“Mas afinal, qual significado de trabalho e emprego?”*, e convidá-los a refletir sobre esses dois conceitos, registrando as características e o que eles entendem que significa cada um. Em conjunto, solicitar para que compartilhem suas conclusões para um debate no coletivo. No final será solicitado aos estudantes que façam individualmente um diagrama das principais ideias debatidas.

3.1.3. Terceiro Momento: Relação Homem e Natureza - Como o trabalho modifica o homem?

Necessidade: “Ter emprego é condição para ter uma vida digna? Você acha que atualmente temos boas condições de trabalho”

Motivo: “Mas afinal, qual significado de trabalho e emprego?”

Ação: Debate sobre a diferença entre o trabalho humano e animal.

Objetivo: Reconhecer que todos nós trabalhamos a partir do momento que transformamos a natureza, e assim modificamos nossa essência, e compreender assim a diferença entre o trabalho humano e animal.

Operações: Uso das imagens para instigar na discussão.

Imagem 2: Colmeia



Fonte: <<https://pixabay.com/pt/photos/colmeia-da-abelha-abelha-palmeira-2827583/>>

Imagem 3: Arquitetura humana



Fonte: <<https://www.t2arquitetura.com.br/porque-voce-precisa-de-um-arquiteto-corporativo/>>

Logo em seguida, será realizada a leitura dialogada do texto: O trabalho como transformação (Karl Marx. O Capital: o processo de produção do capital. 8. ed. São Paulo: Difel, 1982, p. 202. Livro 1). É pertinente depois da leitura trazer a seguinte reflexão: O que é trabalho, de acordo com o texto? Para que os estudantes reflitam sobre a diferença entre trabalho humano e animal.

Conceito: Trabalho

Segundo Karl Marx, o trabalho dos animais é fundamentalmente diferente do trabalho humano. O trabalho está interligado com planejamento, tendo em vista um resultado específico no fim de um determinado processo. A abelha hoje como há cem anos vai agir dentro da sua atividade de construção da mesma maneira, entretanto os seres humanos passam por um desenvolvimento cultural de uma técnica, e transformação da natureza que se modifica a depender do momento histórico. Para referir a diferença entre o trabalho e as atividades construtoras de outros animais, o texto de Karl Marx auxiliará na discussão sobre a relação homem e natureza. No primeiro momento será discutido sobre a seguinte questão: Qual a diferença entre o trabalho humano e o trabalho animal? com o auxílio das imagens “colmeia de abelha” e “arquitetura humana”. Em seguida, utilizando um fragmento do texto de Karl Marx sobre o trabalho como transformação:

“Antes de tudo, o trabalho é um processo de que participam o homem e a natureza, processo em que o ser humano com sua própria ação impulsiona, regula e controla seu intercâmbio material com a natureza. Defronta-se com a natureza como uma de suas forças. Põe em movimento as forças naturais de seu corpo, braços e pernas, cabeça e mãos, a fim de apropriar-se dos recursos da natureza, imprimindo-lhes forma útil à vida humana. Atuando assim sobre a natureza externa e modificando-a, ao mesmo tempo modifica sua própria natureza. Desenvolve as potencialidades nela adormecidas e submete ao seu domínio o jogo das forças naturais. Não se trata aqui das formas instintivas, animais, de trabalho. Quando o trabalhador chega ao mercado para vender sua força de trabalho, é imensa a distância histórica que medeia entre sua condição e a do homem primitivo com sua forma ainda instintiva de trabalho. Pressupomos o trabalho sob forma exclusivamente humana. Uma aranha executa operações semelhantes às do tecelão, e a abelha supera mais de um arquiteto ao

construir sua colmeia. Mas o que distingue o pior arquiteto da melhor abelha é que ele figura na mente sua construção antes de transformá-la em realidade. No fim do processo do trabalho aparece um resultado que já existia antes idealmente na imaginação do trabalhador. Ele não transforma apenas o material sobre o qual opera; ele imprime ao material o projeto que tinha conscientemente em mira, o qual constitui a lei determinante do seu modo de operar e ao qual tem de subordinar sua vontade.” (Karl Marx, 1982, p. 202)

3.1.4. Quarto Momento: Proposta de música “MEU TRABALHO É IMPORTANTE”.

Necessidade: “Ter emprego é condição para ter uma vida digna? Você acha que atualmente temos boas condições de trabalho”

Motivo: “Mas afinal, qual significado de trabalho e emprego?”

Ação: Ouvir a Música Cidadão - Zé Ramalho, e discussão coletiva sobre o conteúdo musical.

Objetivos: Reconhecer a importância do trabalho, e alienação que está presente nas relações laborais.

Operações: Nesse momento a proposta é a utilização da música como recurso pedagógico, para sensibilizar os estudantes sobre a importância do conceito trabalho, e após ouvir a música terá um momento em que os estudantes deverão elaborar perguntas para os outros colegas, organizando um debate, colocando quais foram suas impressões sobre a letra da música e conseqüentemente fazer um momento de discussão com estudantes sobre as relações de trabalho e alienação segundo Marx, que é um processo de separação dos homens aos meios de produção e instrumentos de trabalho, e devido ao assalariamento, os trabalhadores são separados e desapropriados do produto do seu trabalho, como a música retrata ele não tem acesso ao que produziu.

Cidadão - Zé Ramalho

Tá vendo aquele edifício, moço?

Ajudei a levantar

Foi um tempo de aflição
Era quatro condução
Duas pra ir, duas pra voltar
Hoje depois dele pronto
Olho pra cima e fico tonto
Mas me vem um cidadão
E me diz, desconfiado
Tu; tá aí admirado
Ou; tá querendo roubar?
Meu domingo; tá perdido
Vou pra casa entristecido
Dá vontade de beber
E pra aumentar o meu tédio
Eu nem posso olhar pro prédio
Que eu ajudei a fazer
Tá vendo aquele colégio, moço?
Eu também trabalhei lá
Lá eu quase me arrebento
Fiz a massa, pus cimento
Ajudei a rebocar
Minha filha inocente
Vem pra mim toda contente
Pai, vou me matricular
Mas me diz um cidadão
Criança de pé no chão

Aqui não pode estudar
Essa dor doeu mais forte
Por que é que eu deixei o norte?
Eu me pus a me dizer
Lá a seca castigava
Mas o pouco que eu plantava
Tinha direito a comer

Tá vendo aquela igreja, moço?
Onde o padre diz amém
Pus o sino e o badalo
Enchi minha mão de calo
Lá eu trabalhei também
Lá foi que valeu a pena
Tem quermesse, tem novena
E o padre me deixa entrar
Foi lá que Cristo me disse
Rapaz deixe de tolice
Não se deixe amedrontar
Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio, fiz a serra
Não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asa
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar
Fui eu quem criou a terra
Enchi o rio, fiz a serra
Não deixei nada faltar
Hoje o homem criou asas
E na maioria das casas
Eu também não posso entrar

3.1.5. Quinto Momento: Uberização do trabalho. Como é a realidade no mundo do trabalho contemporâneo?

Necessidade: “Ter emprego é condição para ter uma vida digna? Você acha que atualmente temos boas condições de trabalho”

Motivo: “Mas afinal, qual significado de trabalho e emprego?”

Ação: Assistir os vídeos informativos: “Trabalhadores invisíveis: as vítimas dos epidêmicos aplicativos de entrega, e vídeo de entrevista do militante Paulo Lima (Galo).

Objetivos: Reconhecer as relações de trabalho contemporâneas, e a precarização no ambiente de trabalho informal.

Operação: Em uma conjuntura de precarização, terceirização, flexibilizações que são cada vez mais comuns, é preciso refletir sobre a realidade do trabalho no mundo atual. Pensando nisso, o primeiro momento é de sensibilização dos estudantes sobre o tema trabalho contemporâneo e a uberização, fazendo uma discussão utilizando vídeo como recurso didático, “Trabalhadores invisíveis: as vítimas dos epidêmicos aplicativos de entrega”, o vídeo aborda a discussão sobre o cotidiano de exploração e a despersonalização sofridos pelos entregadores de aplicativo, além disso será discutido o fetichismo da mercadoria a partir do que é mostrado, e a exploração da força de trabalho e a precarização de suas condições, segundo o autor Karl Marx. Em seguida, será utilizado o vídeo de entrevista do militante Paulo Lima (Galo), que expõe a necessidade de lutar pelos direitos do trabalhador contra a exploração e a precarização promovidas pelos aplicativos.

a) Para aprofundamento da discussão será utilizado no primeiro momento os vídeos “Trabalhadores invisíveis: as vítimas dos epidêmicos aplicativos de entrega”.

Disponível: <https://www.youtube.com/watch?v=Q46aT0j0uXk&t=365s>

b) Segundo vídeo de entrevista do militante Paulo Lima (Galo) para o jornal Folha de SP, a reportagem fala sobre Paulo Lima criticando a precarização do trabalho e a omissão dos veículos de imprensa, como a uberização está avançando e explorando cada vez mais os trabalhadores. É oportuno depois do vídeo iniciar um debate sobre o assunto, e problematizando sua (não) efetivação na realidade concreta.

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ttciccleolq>

3.1.6. Sexto Momento: Leitura compartilhada

Necessidade: “Ter emprego é condição para ter uma vida digna? Você acha que atualmente temos boas condições de trabalho”

Motivo: “Mas afinal, qual significado de trabalho e emprego?”

Ação: Relembrar as informações demonstradas nos vídeos na aula anterior, e leitura compartilhada, logo em seguida debate coletivo.

Objetivo: Refletir sobre a uberização do trabalho e as novas formas de exploração dos trabalhadores, conhecendo o trabalho informal.

Operação: Será entregue para os estudantes o texto e solicito para que alguns estudantes leiam o fragmento do texto “Plataformas digitais, uberização do trabalho e regulação no capitalismo contemporâneo” dos autores Filgueira & Antunes, e auxílio para que as palavras que não conhecem o significado grifem para a posterior discussão, e intervenho com alguns comentários problematizando-os na sua realidade concreta.

Texto que será utilizado para aula:

Plataformas digitais, uberização do trabalho e regulação no capitalismo contemporâneo. (Filgueira & Antunes, p. 64-65)

Em nosso entendimento, entretanto, a chamada uberização do trabalho somente pode ser compreendida e utilizada como expressão dos *modos de ser* do trabalho que se expandem nas plataformas digitais, em que as relações de trabalho cada vez mais individualizadas (sempre que possível) e invisibilizadas, de modo assumir a *aparência* de prestação de serviços. Porém, os traços constitutivos de sua concretude, como veremos a seguir, são expressão de formas diferenciadas de assalariamento, comportando obtenção de lucro, exploração do mais-valor e também espoliação do trabalho, ao transferir os custos para seus/suas trabalhadores/as, que passam a depender diretamente do financiamento de suas despesas, imprescindíveis para a realização de seu labor. (Filgueira & Antunes, p. 64-65)

3.1.7. Sétimo Momento: Desemprego na atualidade

Necessidade: “Ter emprego é condição para ter uma vida digna? Você acha que atualmente temos boas condições de trabalho”

Motivo: “Mas afinal, qual significado de trabalho e emprego?”

Ação: Conhecer os índices de desemprego e problematizar as notícias sobre o tema.

Objetivo: Refletir sobre o desemprego presente em nossa sociedade.

Operação: Iniciando a aula com a sensibilização de uma notícia atual sobre desemprego “Desafios do mercado de trabalho alimentam debate sobre direitos. Reportagem para iniciar a aula e instigar os alunos a pesquisarem por outras notícias.

Fonte<<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/23325-desafios-do-mercado-de-trabalho-alimentam-debate-sobre-direitos> >

3.1.8. Oitavo Momento: Desemprego no bairro.

Necessidade: “Ter emprego é condição para ter uma vida digna? Você acha que atualmente temos boas condições de trabalho”

Motivo: “Mas afinal, qual significado de trabalho e emprego?”

Ação: Pesquisar e questionar sobre o alto índice de desemprego.

Objetivo: Elaborar e apresentar uma notícia sobre desemprego no bairro dos estudantes, refletindo sobre sua realidade social.

Operação: Em seguida, a proposta é dividir os estudantes em dupla e providenciar a sala de informática. Pedir que pesquisem outras reportagens sobre o desemprego, a partir disso a proposta é que eles elaborem uma manchete. Retome/trabalhe as características do gênero notícias, em seguida, a proposta é a troca de textos (em dupla) para leitura. Fazer uma reflexão com a turma de como a solidariedade e a criatividade podem colaborar em momentos de crise e desemprego. Peça que os alunos citem exemplos de situações da comunidade que favorecem a solidariedade e a valorização da criatividade

3.1.9. Nono Momento: Produção do podcast

Necessidade: “Ter emprego é condição para ter uma vida digna? Você acha que atualmente temos boas condições de trabalho”

Motivo: “Mas afinal, qual significado de trabalho e emprego?”

Ação: Peça que cada grupo elabore um podcast.

Objetivo: A partir da atividade de estudo desenvolvida nas aulas anteriores, identificar a essência do conceito trabalho e emprego, e suas relações contemporâneas.

Operações: Construindo o podcast, os estudantes em grupo, irão desenvolver a partir das aulas anteriores, a elaboração de um podcast sobre um trabalhador do seu bairro ou cidade com a participação dessa personalidade. Seguindo o roteiro a seguir e para assim possa divulgar para os demais colegas da escola.

Roteiro podcast:

Passo 1: Sobre o que você vai falar, de acordo com a temática das aulas sobre conceito de Trabalho?

Passo 2: O meu podcast será individual ou uma conversa com outras pessoas?

Passo 3: Eu quero chamar outros experts para entrevistar no meu podcast?

Passo 4: Sobre quais assuntos quero falar?

Passo 5: Outras pessoas já falaram sobre isso? se sim, posso fazer melhor?

Passo 6: Qual será a duração?

(Fonte: Elaborado pela pesquisadora, 2021)

3.1.10. Décimo momento: O que aprendemos? Reflexão e produção textual.

Necessidade: “Ter emprego é condição para ter uma vida digna? Você acha que atualmente temos boas condições de trabalho”

Motivo: “Mas afinal, qual significado de trabalho e emprego?”

Ação: Produção Textual e sistematização das ideias individualmente.

Objetivos: Sintetizar tudo o que foi estudado, compreendendo a realidade objetiva utilizando os conceitos e o conhecimento científico. Chegando assim ao objetivo da sequência didática que consiste na última etapa, devendo os estudantes sistematizar todo conhecimento adquirido ao longo das aulas.

Operações: Após a apresentação dos podcast para a turma, e a partir das ações e operações propostas durante as aulas, espera-se que os estudantes cheguem ao objetivo, a partir de seus motivos. A proposta do exame qualitativo é que os estudantes elaborem uma produção textual, a partir da situação problema, “Temos boas condições de trabalho atualmente?”, das aulas e suas discussões. Esse é o momento proposto de análise e reflexão de todo processo, em que os estudantes foram instigados a problematizar a sua realidade social, e conseguir alcançar o objetivo de conhecer o significado do conceito trabalho e emprego, e refletir sobre suas condições no mercado de trabalho.

Este é o último momento da sequência didática finaliza o processo de estudo sobre Trabalho e emprego e suas relações contemporânea, compreendendo assim o momento, em que os estudantes ao sistematizar com a produção textual, terá domínio sobre o tema a partir de todas as ações e operações, que foram pensada a partir da realidade social dos jovens, e problematizada no coletivo e sistematizada individual e coletivamente, com contribuições da Teoria da Atividade (LEONTIEV, 2004) e Atividade de Estudo (DAVIDOV, 1999).

Elaboramos essa intervenção didática sempre pensando nas contribuições e produção dos estudantes, dando sentido no ensinar e aprender, a partir da motivação desses jovens, com diferentes propostas para que contemplasse um número maior de participação dos estudantes, com uso de imagens, música, vídeo, podcast, produção textual, elaboração de notícia, sempre trazendo a necessidade e motivo para as aulas, para que eles pudessem chegar a essência do conceito, e posteriormente o desenvolvimento das funções psíquicas superiores dos estudantes.

4. CAPÍTULO 3: Descrição e avaliação das atividades desenvolvidas em sala de aula

Apresento aqui os relatos de experiência durante a aplicação da sequência didática proposta, com a temática “trabalho” para compreender a relação dos jovens com o trabalho na contemporaneidade e consequentemente diferenciar de emprego.

Seguimos os pressupostos da pesquisa-ação, para aplicação e colaboração dos estudantes como participantes ativos de todo o processo, seguindo a teoria histórico-cultural em especial a teoria da atividade de Leontiev.

Salientamos que todo o processo de aplicação da intervenção pedagógica, foi registrado em fichas, gravações de áudio das atividades em sala de aula, fotografias do caderno dos estudantes, para posteriormente análise e sistematização da sequência didática.

A realização da sequência didática se deu para uma turma da 2ª série do Ensino Médio, da escola estadual do estado de São Paulo, que oferece o ensino fundamental no período vespertino do 6º ao 8º ano, e no período matutino é oferecido do 9º ano até a 3ª série do Ensino Médio, em 2022 contava com um total de 500 estudantes matriculados, dos quais residem no município e nas áreas rurais próximas, em geral são filhos(as) pertencentes à classe trabalhadora.

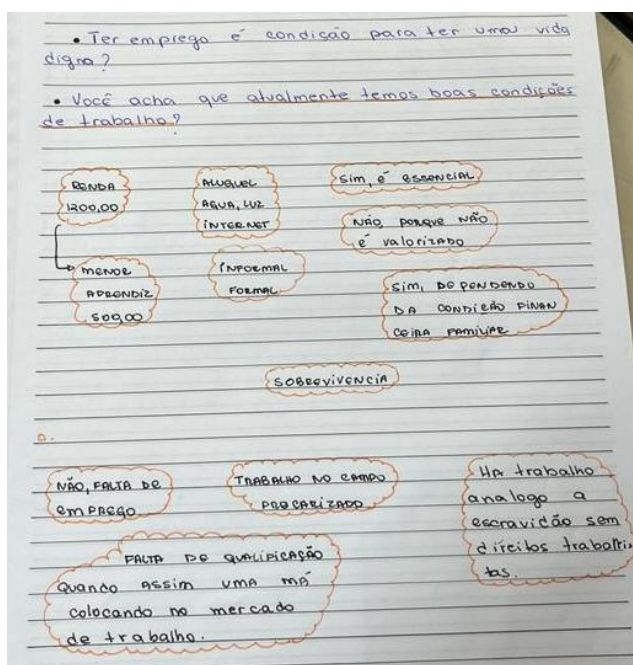
O desenvolvimento das atividades propostas se deu na disciplina de Sociologia, contabilizando 90 minutos de aulas seguidas semanais, diante disso conseguimos aplicar nos meses de agosto e setembro de 2022.

4.1. Avaliação do primeiro momento

Primeiramente iniciamos a aula através da conversa com os estudantes sobre o conteúdo a ser desenvolvido no 3º bimestre, reforcei sobre o desenvolvimento da minha pesquisa com eles. Depois do acolhimento pós férias, solicitei que nesse momento poderiam se reunir com seu grupo para uma discussão, posteriormente escrevi na lousa a pergunta motivadora: “*Ter emprego é condição para ter uma vida digna? Você acha que atualmente temos boas condições de trabalho?*”, e orientei sobre a dinâmica e em seguida circulei pelos grupos, observei que ficaram motivados já com a pergunta, alguns já responderam empolgados de início. Discutiram muito sobre o assunto, alguns tinham opiniões diferentes e houve um debate dentro do próprio grupo, enriquecendo a dinâmica, já que são estudantes de realidades

diferentes sendo assim de vivência singular. Em seguida começamos a socializar as ideias e no quadro branco foi inserido uma nuvem de palavras sobre a discussão, como demonstra a imagem a seguir.

Imagem 4. Nuvem de palavras construída por estudante



Fonte: Caderno de estudante (2022)

Depois de apresentar a questão norteadora, alguns estudantes se manifestaram:

Estudante 1, da 2ª série do E.M: Questão 1: Sim, pois com o trabalho podemos conquistar tudo aquilo que desejamos sem ter que praticar o mal ou fazer algo que não é digno, mas na maioria das vezes não ganhamos muito e isso prejudica muito. Questão 2: Não, porque hoje em dia precisamos pelo menos de alguma qualificação para ter um bom trabalho, que pague bem e que nos ajude no nosso sustento. Sem essa qualificação mínima temos que recorrer a um trabalho pesado, com uma carga horária longa e que paga pouco. [...]

Estudante 2, da 2ª série do E.M: Questão 1: Sim, pois o trabalho é essencial para que as pessoas possam ter uma vida digna.

Questão 2: Sim, e isso é visto principalmente com a presença de leis que protegem o trabalhador dentro da relação trabalhista.

Estudante 3, da 2ª série do E.M: Questão 1: Sim, para obter as suas coisas, exemplo: casa própria, carro próprio, salário para poder manter a casa, para fazer uma compra boa, usar vestimentas dignas, para ter um lazer.

Questão 2: Na maioria não, porque trabalhamos muito e recebemos pouco e não existe valorização digna.

Fonte: Dados da pesquisa. (Relatos dos participantes da pesquisa, 2022)

De modo geral, alguns estudantes concordaram que o emprego garante uma vida digna, ter acesso a moradia, carro, alimentação, porém outros estudantes discordaram dizendo que hoje o emprego não garante isso já que o salário não dá para comprar o básico, pensando na realidade de muitos que sobrevivem com a renda familiar de 1 salário-mínimo, e as contas aumentaram o valor: como aluguel, água, luz, internet, mas o aumento salarial não acompanha.

Sobre as condições de trabalho, alguns questionaram sobre os cenários de precarização no meio rural, foi citado que a própria falta de emprego, pois na cidade não tem emprego para todos. Uma estudante problematizando a precariedade do trabalho relatou que trabalha em uma loja de roupa para homens no período da tarde, que ela sofre assédio dos homens que frequentam, e muitas vezes não pode questionar pois ela corre o risco de ser demitida, ainda citou que a loja não tem banheiro, que ela tem que usar das lojas vizinhas quando precisa, ainda comentou que já teve que urinar no balde pois era o único meio.

Uma estudante relatou sobre sua experiência como menor aprendiz exercendo a função de empacotador e repositor de prateleiras no supermercado da cidade, citou que as condições de trabalho são boas já que ela trabalha 4 horas por dia, não pode pegar peso, mas disse que o ambiente acaba sendo desgastante pois as pessoas com quem trabalha fazem muita intriga, gerando um ambiente hostil.

Foi um consenso na discussão entre estudantes que hoje não temos boas condições de trabalho, pois a maioria está exercendo uma atividade remunerada sem carteira registrada, portanto inseridos na informalidade, sendo uma realidade que permeia os estudantes. O trabalho no campo é ainda mais precarizado, pois eles

relataram que não tem banheiro, e tão pouco equipamento de segurança, a comida por ser de marmita não é refrigerada e nem esquentada, por dia trabalha-se 8 horas, e por não ter o ensino noturno alguns estudantes faltam para poder ir na lavoura na época de plantio e colheita das monoculturas: amendoim, soja, milho, mandioca.

Nesse primeiro momento exploramos sobre a relação dos jovens com o mercado de trabalho, para a descrição das juventudes abordada nessa pesquisa, e principalmente para compreender a realidade desses estudantes em relação à atividade laboral e suas vivências, para a elaboração da sequência didática pensando nela no sentido de dialogar com a realidade concreta deles.

4.2. Avaliação do segundo momento

No segundo momento a proposta foi a vivência da dinâmica “Trabalho ou emprego? Diante da exposição da pergunta os estudantes já trouxeram algumas características e o que eles entendiam sobre os conceitos, como demonstra o quadro a seguir.

Quadro – Respostas dos estudantes

Trabalho	Emprego
<ul style="list-style-type: none"> • Escravo. • É informal, é trabalho por dia não registrado, trabalho na roça. • Salário por dia. • Sem carteira assinada. • Trabalho explorado. • Trabalho é um ato de exercer uma atividade com o fim de gerar uma renda, não necessariamente registrado, com direitos assegurados, com a ausência de plano de saúde, de vale alimentação e nem um salário garantido. 	<ul style="list-style-type: none"> • Trabalho registrado, funcionário público, firmas privadas. • Saber que todo mês você vai receber no mínimo um salário. • Salário fixo. • Horários a serem cumpridos. • Contrato. • Ocupação legalizada, como um cargo ou função estabelecida na carteira de trabalho.

Elaborado pela pesquisadora (2022)

Observamos que os estudantes possuíam conhecimentos prévios sobre os conceitos trabalho e emprego, na concepção deles trabalho é quem exercia uma função sem carteira assinada, sendo informal sem direitos nenhum, e em contrapartida o emprego seria formal com registro em carteira com todos os direitos

trabalhistas. Bom, essa era a ideia central levantada pelos estudantes, que vem muito do senso comum que a sociedade reproduz.

Em seguida, começamos a problematizar sobre as questões colocadas por eles, dando exemplo da própria rotina deles, que desde o acordar até dormir eles estão exercendo funções mas que não necessariamente eles recebiam remuneração, perguntei se alguém ajudava nos deveres de casa, e alguns relataram que sim, ajudavam na limpeza, no almoço, no cuidar dos irmãos, e em seguida questionei se eles recebiam para desenvolver essa atividade, todos disseram que dinheiro não recebiam, mas que os responsáveis compraram suas coisas e bens de consumo. Diante desse diálogo eles puderam perceber que na realidade todos nós trabalhamos, e que o emprego é quando se vende sua força de trabalho em troca do salário. No final eles elaboraram um diagrama sobre as discussões no caderno.

No geral, os estudantes discutiram muito sobre a proposta, foi muito interessante norteá-los com as questões, que já motivaram de início e contribuíram para o debate, alguns estudantes não participaram sentiram mais envergonhado e percebi que eles ainda tinham dificuldade em socializar as ideias com a turma e até para o professor. O que me fez refletir sobre o ensino para esses estudantes, onde alguns deles preferem que passem texto e copiem no caderno, e desse modo foram desmotivados em relação a socialização das ideias ou até mesmo a abertura para perguntas. Mas os que não participaram oralmente fizeram suas colocações no caderno com o diagrama e na folha de sulfite entregue a eles, portanto participaram de alguma maneira da aula.

Na dinâmica inicial, vivenciamos o contato com os estudantes, e conseguimos apresentar a temática e incentivamos com as questões norteadoras a participação e reflexão dos estudantes acerca do tema, e ficou evidente a necessidade dos estudantes em serem ouvidos, e nesse momento de discussões foram importantes para eles expressarem seus conhecimentos, a sala até questionou que nem todos professores permitiam que interrompe a aula para perguntas, e muitos criaram barreiras em socializar as ideias. Se faz necessário trazer uma nova metodologia de ensinar e aprender sociologia, de forma sistematizada, intencional e com ações planejadas para que ocorra o desenvolvimento do pensamento teórico.

Segundo Moura, “[...] a atuação do professor é fundamental, ao mediar a relação dos estudantes com o objeto do conhecimento, orientando e organizando o

ensino. As ações do professor na organização do ensino devem criar, no estudante, a necessidade do conceito, fazendo coincidir os motivos da atividade com o objeto de estudo [...]”. (MOURA, p. 94, 2010) Cabe ao professor criar a necessidade dos estudantes e nessa primeira dinâmica eles se envolveram com o conteúdo principalmente por estar relacionado a vida deles e as questões trouxe reflexões a partir das situações que eles vivenciam no mercado de trabalho.

Nesse primeiro encontro com a turma, utilizamos de dinâmica com discussões e problematização no coletivo, atividade em grupo com roda de conversa e em seguida sistematização individual no caderno, seguindo a proposta da teoria histórico-cultural. E a partir desse momento, conseguimos coletar os dados dos estudantes em relação ao mercado de trabalho que foi descrito acima.

4.3. Avaliação do terceiro momento

Para aprofundamento e esclarecimento sobre o conceito de trabalho, no terceiro momento se deu através da “relação homem e natureza, como o trabalho modifica o homem?”

Iniciamos a aula demonstrando as imagens “colmeia de abelha” e “arquitetura humana”, e incentivei os estudantes a pensarem se as imagens tinham alguma relação entre elas.

A semelhança apontada é que as duas são casas; e a diferença apontada em relação ao trabalho humano e animal, outro menino disse que era uma planta de uma casa e outra da colmeia.

Ao perguntar sobre a diferença entre as duas imagens, uma estudante citou que era o trabalho do ser humano e o outro da abelha, mas que a diferença é que a abelha age por instinto e o ser humano pensa antes de fazer a casa, precisa planejar para que a casa fique bem estruturada e não desmorone. (Relatos da pesquisadora, 2022)

Depois da discussão sobre as imagens, os estudantes foram convidados a realizar a leitura do fragmento do texto ‘O trabalho como transformação’ (Karl Marx, 1982), em coletivo sendo dividido por parágrafo, sendo uma leitura compartilhada, logo após foi realizada uma discussão sobre as percepções do texto. “Os estudantes trouxeram exemplos sobre a arquitetura humana, onde as casas foram mudando conforme os anos, e modifica toda a estrutura, já as abelhas elas permanecem da mesma forma, não muda a colmeia. E que o texto trouxe contribuições acerca da relação do homem com a natureza”. (Relatos da pesquisadora, 2022)

De modo geral, os estudantes interagiram muito com a dinâmica, eles fizeram muitas colocações sobre as percepções que tiveram em relação a diferença entre o trabalho humano e animal. Em conjunto pude observar que a interação se deu muito positiva já que um trazia a ideia e os outros estudantes levantavam mais contribuições, e com a leitura compartilhada do texto, alguns participaram e logo após ficaram motivados para discussão, onde a partir da leitura puderam sistematizar melhor como se dá a relação entre o trabalho humano e animal. A partir desse momento os jovens, conseguiram compreender que todos nós trabalhamos, desde o momento em que eles acordam e vão para a escola eles estão em trabalho, e assim diferenciar que o emprego é a relação assalariada na sociedade capitalista.

4.4. Avaliação do quarto momento

Iniciamos a aula com uma conversa informal e perguntei se eles conheciam o cantor Zé Ramalho, nesse momento uma estudante disse que gostava muito e que ouvia sempre com seu avô, mas a maioria da sala não conhecia, providenciei o controle e apresentei a música na televisão, um recurso muito positivo dentro das salas de aulas, agilizando assim o tempo, escolhi a música em formato de vídeo com a letra, assim eles puderam ouvir e ver para melhor compreensão, em seguida os estudantes discutiram o que entenderam sobre a música a partir de um debate no coletivo. Segundo as colocações deles, o trabalhador desempenhou seu serviço, mas não teve acesso ao que construiu, um estudante ainda ressaltou que já trabalhou como servente e que nunca tinha parado para pensar nessa realidade.” O homem construiu a igreja, o prédio, a escola, e não pode aproveitar e usufruir do que ele próprio fez. Outra estudante relatou “professora é igual aquelas pessoas que trabalham na fábrica de bolacha, eles não podem consumir o que produzem”. “Meu pai é pedreiro e nem mesmo casa nós temos.” (Relatos da pesquisadora 2022)

Diante dos relatos podemos observar que a música auxiliou no debate sobre a importância do trabalho, que atualmente o homem não é valorizado e principalmente é alienado diante das circunstâncias da sociedade capitalista. Um exemplo é o depoimento da filha que expôs a situação do pai que é pedreiro e eles não têm casa própria, pois não tem dinheiro para a compra do terreno e para construir, já que seu salário é para manter as necessidades básicas da família. Tivemos pouco tempo, pois houve um momento em que a coordenadora foi na sala dar avisos da semana da

Pátria, os estudantes ficaram um pouco dispersos depois que foi interrompida a aula, mas em geral eles participaram com exemplos da própria realidade, e puderam constatar que muitas vezes não tem acesso ao que produziu.

E não ter dinheiro é uma problemática pois não conseguem ter acesso a mercadorias, e nem mesmo a escola como na letra da música diz que criança do pé no chão não entra, a partir desse momento houve a discussão sobre alienação, os estudantes não sabiam sobre o conceito, mas eu trouxe exemplo da letra da música e foi discutido sobre esse conceito à luz da teoria marxista, com uso do quadro branco. Foi enriquecedor essa aula, pois assim eles puderam entender a relação do trabalho na sociedade atual capitalista que separa o trabalhador dos meios de produção.

4.5. Avaliação do quinto momento

Nessa aula conseguimos passar o vídeo para os estudantes, um ponto positivo é que as salas de aula contam com uma televisão, notebook e internet para o uso dos professores nas aulas, agilizando assim o uso do recurso didático.

Os jovens demonstraram interesse pelo vídeo, o estilo de música ao fundo é da convivência deles, e por mostrar a realidade dos entregadores de aplicativos. Em seguida questionei: Como é a realidade dos trabalhadores de aplicativos? Uma estudante disse que “foi impactante já que a realidade não é demonstrada e sim maquiada pela mídia, para que magicamente compremos nossos objetos e não refletimos sobre as formas e condições que o entregador enfrentou para chegar até a casa” (Relatos da pesquisadora, 2022).

Logo após exibir o vídeo um estudante comentou:

Sobre a perda de um amigo que trabalhava como entregador de aplicativo na cidade de Santos/SP, ele havia sofrido um acidente de moto no momento que em estava trabalhando, mas a vítima não resistiu e veio a falecer, segundo ele sua mãe ficou vulnerável pois ele que ajudava nas contas da casa e que a dívida da moto a família que teria que se responsabilizar para pagar, e infelizmente não teve nenhum direito garantido pela empresa. (Relatos à pesquisadora, 2022)

Diante do comentário do estudante percebemos que eles estavam assimilando o conteúdo da aula com sua realidade concreta, dando sentido ao conteúdo proposto e alcançando o objetivo.

Depois dessa fala do estudante, lembrei com eles sobre a reforma trabalhista de 2017, discutindo sobre as mudanças ocorridas no âmbito da Consolidação das leis trabalhistas, que foi a partir dela que as empresas terceirizadas adentraram no mercado de trabalho com a ideia de empreendedorismo, e com isso a perda dos direitos dando espaço para as empresas explorarem o trabalhador. Diante da exposição uma estudante comentou,

As condições são precárias, com a terceirização do trabalho surgiu uberização onde os trabalhadores ganham muito pouco e ainda pagam por qualquer estrago, exemplo moto quebrada, pneu furado, imposto, e até mesmo o combustível, hoje em dia a falta de emprego está tanta que grande parte das pessoas se submetem a ganhar pouco e arriscar a vida. (Relatos à Pesquisadora, 2022)

Outro estudante relatou que trabalha com entregas, mas utilizando a bicicleta como meio de transporte, disse que recebe por dia trabalhado o valor de R\$40,00, geralmente nos finais de semana. Outro colega enfatizou que dos aplicativos os entregadores que não têm pedidos não ganham, já que não há salário-mínimo fixo estimado, até mencionei o trecho que o Galo cita sobre os entregadores carregarem na bag alimento, mas muitas vezes eles mesmo estão com fome, pois não tem dinheiro para comprar o próprio sustento.

Um estudante relatou que tem o hábito de pedir lanche no modo delivery, e que ficou pensando nos dias de chuva que o entregador tem que levar a mercadoria, mas que nunca havia parado para refletir nessa situação, só ficava feliz com sua mercadoria. Diante disso lembrei sobre o trecho do vídeo que fala sobre o fetiche da mercadoria, onde no edifício havia um armário que os moradores só desciam e retirava sua encomenda, fazendo com que magicamente ela aparecesse ali, mas deixando de refletir sobre as péssimas condições e perigos que os entregadores enfrentaram para que a comida chegasse até o consumidor final.

Ficou evidente que os vídeos foram um recurso didático positivo nas aulas de sociologia, os estudantes prestaram atenção e logo no final eles deram exemplo da sua realidade concreta e de seus amigos e familiares que vivenciaram as mesmas condições, a maior parte do tempo da aula foi destinado para a discussão no coletivo com eles, a maioria participou com contribuições e reflexões sobre o trabalho na contemporaneidade.

Eles ficaram impactados com os vídeos pois nunca havia passado na mente deles, que os entregadores sofriam todo esse processo de precarização, e a partir

desse momento eles começaram e ver que eles também já passaram por situações parecidas no mercado informal, e ficou claro que a reforma trabalhista não foi positiva para o trabalhador e sim para o capital e empresários que exploram as pessoas.

4.6. Avaliação do sexto momento

Nesse momento, após as discussões dos vídeos, solicitei que se os estudantes formassem grupos para realizar a leitura impressa do texto para discutirem e posteriormente socializarem com a turma as impressões que tiveram.

Na socialização os estudantes colocaram que a uberização do trabalho não traz benefício nenhum para a classe trabalhadora, que só aumentou a exploração e que principalmente não tem nenhum direito garantido por lei, e as empresas transferem os custos para os trabalhadores, ficando sob a responsabilidade de comprar o seu carro, moto, bicicleta, bag, combustível, e ficando muito pouco com o salário já que os gastos são imensos.

Teve grupo que não quis participar da dinâmica, por serem tímidos, e não houve nenhum momento de imposição, visto que acreditamos que a educação não tem como finalidade a obrigação ou chantagem, portanto eu sugeri que escrevessem no caderno as suas colocações. Mas foi muito positivo pois eles conseguiram sistematizar, e além de ouvir a opinião dos demais colegas de turma.

Desse modo finalizamos a aula, muito produtiva com o debate sobre os vídeos e em sequência a leitura do fragmento do texto de Ricardo Antunes, que de modo geral exemplifica as condições da uberização do trabalho.

4.7. Avaliação do sétimo momento

De início que entrei na sala de aula, senti os estudantes apáticos e estavam um pouco cansados, porém depois que iniciei a sensibilização através do uso de uma reportagem sobre ‘Desafios do mercado de trabalho alimentam debate sobre direitos’, houve um maior entrosamento com a proposta da atividade, os estudantes começaram uma discussão sobre a precariedade do trabalho, e os dados estatísticos sobre a informalidade no mercado de trabalho que aumentou nos últimos anos e do empreendedorismo, e consequentemente do número da taxa de desalento no Brasil. Diante da leitura e análise dos dados, os estudantes já observaram que hoje os brasileiros vivenciam a incerteza do mercado, já que a informalidade tomou conta. Foi

discutido sobre os termos desalento, sobre os trabalhadores por conta própria que não têm CNPJ, e vivem na instabilidade financeira. Uma estudante fez a seguinte colocação “até que ponto ser dono do seu próprio negócio é positivo”, ela relatou que era maquiadora e vivenciava essa relação de trabalhar por conta própria e que muitas vezes não conseguia uma renda mensal que desse para pagar suas contas. Aproveitei esse momento para explicar sobre o empreendedorismo, que através da reforma trabalhista, trouxe uma nova concepção de trabalho, com o intuito de romantizar a relação do indivíduo de ser dono do seu próprio negócio e ter sucesso, mas que a realidade que permeia esses trabalhadores é outra, pois não é garantia de sucesso, e as condições são ruins.

4.8. Avaliação do oitavo momento

Após as discussões na segunda aula, nos deslocamos para a sala de informática, a PROATEC professora responsável pela tecnologia já havia deixado a sala pronta para usar, nesse sentido ressaltar a importância da ajuda entre o corpo docente e gestão, que a todo momento sempre auxiliou e deu apoio para o desenvolvimento não somente desta pesquisa, como das aulas que sempre prioriza o bem-estar dos estudantes e o bom andamento para as aulas. Chegando na sala alguns computadores não ligaram, muito comum pois alguns são antigos e o sistema não funciona normalmente, então foi realizada a pesquisa em dupla e alguns em trio, infelizmente essa é a realidade de muitas escolas, computadores que não funcionam, ou falta equipamentos, mas com tudo isso conseguimos utilizar alguns que estavam funcionando. Nesse momento eles tiveram autonomia para buscarem sobre notícias de desemprego no Brasil, e principalmente que envolvesse a juventude, depois de coletados os dados e sistematizados no caderno, voltamos para a sala de aula, e eles começaram a realizar a própria manchete com a notícia, a proposta era sobre o desemprego no bairro.

A elaboração da manchete com a reportagem foi muito interessante, pois os estudantes expuseram suas indagações em relação ao desemprego na sua realidade concreta que eles vivenciam na cidade de Echaporã, e evidenciaram que a falta de oportunidade aos jovens para o mercado de trabalho é o grande problema a ser enfrentado por todos. A discussão final teve a participação da grande maioria, foi feita

a leitura com a troca de informações entre as duplas, e depois houve um momento para discussão.

Desemprego na cidade de Echaporã

No dia 23 de agosto de 2022, declaramos muita falta de emprego, principalmente para os jovens da cidade de Echaporã.

A falta de emprego para os jovens pioram (sic) a cada dia, a cidade não tem indústria, além do mercado o salário é muito baixo de acordo com as pesquisas.

Pessoas buscam emprego por tanto tempo e não encontram que acabam desistindo e assim cresce mais a taxa de desemprego. Os empregos mais fáceis na cidade são os serviços por dia no qual você não possui uma renda fixa e não sabe se vai conseguir pagar as contas no final do mês.

Tempos difíceis

O desemprego é um fato que está virando comum, porque muitas pessoas estão desempregadas e com isso vem a (sic) anos buscando serviços públicos.

Está difícil encontrar emprego hoje em dia porque muitas pessoas não estão qualificadas para a vaga, outros motivos também são as indústrias que não abrem portas para todos, está cada vez mais difícil ser contratado, não encontramos coisas mais fáceis.

Os jovens são os mais atingidos pelo desemprego no Brasil, com cerca de 3,7 milhões de jovens desempregados.

E o motivo de eu estar desempregada é que ainda não atualizei meu currículo e não encontro tantas oportunidade (sic) para a minha idade aqui na cidade. E quando tento ir para fora ou tenho que morar ou estudar na outra cidade vizinha.

Falta de empregos nas cidades do interior de São Paulo aumenta por falta de comércio

Nas cidades do interior de São Paulo, o desemprego aumentou, como por exemplo

a cidade de Echaporã, com pouco mais de 6 mil habitantes. Sofre muito com a falta de emprego, além do comércio ser pequeno, falta oportunidade para menor aprendiz. O comércio que tem já está ocupado empregando algumas pessoas, sendo que não há vagas para novas pessoas.

Falta de emprego em Echaporã

O desemprego em Echaporã aumenta por falta de oportunidade de emprego, como é uma cidade pequena fica difícil, e não tem muita opção de serviço. Muitas pessoas vão a outras cidades vizinhas para encontrar trabalho, porque em Echaporã não encontra, muitos vão trabalhar na roça para dar o sustento para sua família, como muitos não têm o ensino médio completo dificulta mais ainda para arrumar emprego. Depois que a pandemia veio aí complicou mais as coisas, no fato de não sair de casa, não ter trabalho, por isso muitas famílias passam necessidade, não tem nem onde morar. Em alguns empregos pegam jovem aprendiz, isso é bom porque ajuda muito quem quer trabalhar e é de (sic) menor, pena que não são todos os empregos.

Diante das contribuições dos estudantes, podemos observar que a falta de emprego para os jovens na cidade de Echaporã é um grande problema a ser enfrentado, não só nas cidades do interior como em âmbito nacional. Foi discutido com eles sobre a importância que o papel do Estado exerce em criar políticas públicas para ajudar no mercado de trabalho, mas os estudantes relataram que ele não auxilia em nada os jovens eles se sentem desamparados pelo Estado.

Foi um tema importante para aulas de sociologia visto que está diretamente relacionado com a vida dos estudantes, e o trabalho faz parte da sua vivência como também o desemprego que muitas vezes intensifica a desigualdade social.

Os estudantes trouxeram uma reflexão, onde eles citaram que uma problemática enfrentada era a falta de ensino noturno, pois alguns trabalhavam quando estava o ensino remoto na pandemia, e quando voltaram às aulas presenciais,

muitos tiveram que parar de trabalhar para dar continuidade aos estudos. Diante disso muitos começaram a colocar que isso atrapalhava muito, pois a necessidade de trabalhar para ter uma renda era imediato, mas a busca pela qualificação para eles é de suma importância para que eles consigam uma boa colocação no mercado de trabalho, esse é o dilema que enfrentam.

Diante disso expliquei sobre a importância de se ter esse diálogo e refletir sobre os problemas que eles enfrentam, que muitas vezes eles vivenciam e não levam essa demanda para a gestão. Alguns questionamentos foram pertinentes e demonstraram interesse pela temática já que está relacionado ao cotidiano e vivência deles.

4.9. Avaliação do nono momento

Para a produção do podcast foram necessárias seis aulas sendo três semanas, para que concluísse a atividade, já que no primeiro momento foi realizado o roteiro pelos estudantes para esquematizar como seria a produção, a duração, qual o tema que iria abordar, isso foi feito em grupo.

De início explicamos sobre a dinâmica e como seria o podcast, questionando sobre quais eles gostavam de ouvir, discutimos sobre o aplicativo Anchor e suas funcionalidades, para que os estudantes pudessem utilizar, alguns já conheciam e ajudaram os demais colegas. Por ser uma ferramenta tecnológica observei que alguns estudantes tinham mais facilidade e foi importante a troca de conhecimento, em grupo eles puderam discutir e aprender com os demais, em seguida saímos em direção ao pátio, onde tem mesas e bancos e é composta de uma área verde, para ter mais liberdade e espaço para os estudantes discutirem, ficando mais à vontade com o grupo. Neste momento, um grupo se recusou a participar da proposta visto que teria que gravar o podcast, é mais provável pela timidez para desenvolver tal proposta. Tentamos persuadir o grupo para participar, mas foram resistentes e não queríamos impor como obrigação, portanto eles ficaram observando nesse momento os demais grupos.

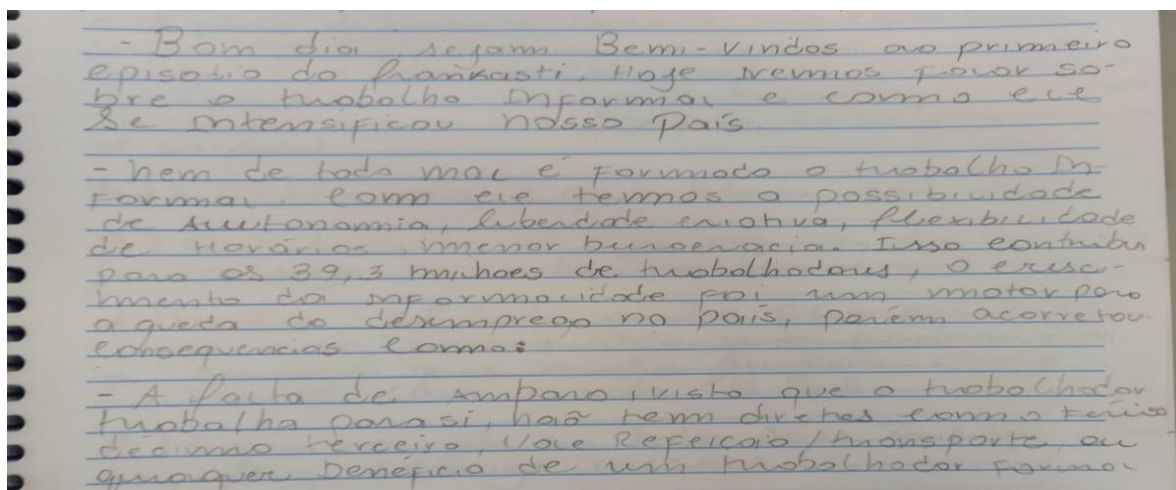
Essa é uma realidade que permeia a sala de aula, planejamos nossas atividades, mas é comum ocorrer que os estudantes não queiram participar de determinada proposta, para tanto é de suma relevância que a todo momento deixemos eles livres para decidirem, porém observamos que o grupo ficou com o olhar atento aos demais grupos e amigos.

No momento de construção do roteiro, eu auxiliei os estudantes, eles ainda tinham algumas dúvidas sobre como entrevistar, de escolher o tema, depois de todos terem escrito eu tive um tempo para a leitura com o grupo e acertamos os detalhes finais.

No dia da gravação deixei reservado a sala Maker, por ser mais silenciosa, já que nesse momento é pretendido que não haja interrupções.

Foi um grupo de cada vez, eles optaram por entrevistar alguns professores, funcionários do pátio e os próprios colegas estudantes trabalhadores e, assim, dividimos o tempo, logo que terminavam a gravação o grupo começou a editar, assim houve intermediação para auxiliar nesse momento de edição do podcast.

Imagem 5. Roteiro podcast produzido por estudante



Fonte: A pesquisadora (2022)

Um grupo decidiu falar sobre o trabalho informal, um tema abordado em sala de aula que despertou o interesse de produzir o podcast, para ouvir acesse o link: <https://anchor.fm/gi--alves/episodes/Trabalho-Informal-e24ss00/a-a9ts01d>.

O que podemos observar é que o grupo citou sobre a flexibilidade, autonomia no trabalho informal, algo que está dentro da educação e que eles ouvem diariamente, mas podemos observar que problematizou sobre a falta de direito desses trabalhadores, que tanto foi discutido em sala de aula.

Logo após todos gravarem e editarem o áudio, foi divulgado no whatsapp dos grupos da escola e para a sala, onde a comunidade escolar teve acesso, e esse

material foi importante para a discussão em sala de aula sobre todo o processo. Ouça o podcast Meu trabalho é importante! no Spotify for Podcasters! <https://anchor.fm/gi--alves>.

4.10. Avaliação do décimo momento

Para o último encontro a proposta foi uma produção textual sobre a temática abordada com os estudantes, com o intuito de sistematizar e relatar tudo o que foi estudado, assimilado em sala de aula, a partir das ações e operações utilizadas para encontrar o objetivo, diante dos motivos que levaram a agir durante todo o processo. Para que assim, a partir da produção textual todos pudessem contribuir com suas colocações, já que alguns jovens não se sentiram à vontade em relação a produção do podcast.

Iniciei a aula explicando sobre a atividade de produção textual, alguns estudantes questionaram sobre como teria que ser feito, solicitei que fosse abordado no texto tudo que foi discutido em sala de aula na disciplina de sociologia, expliquei em seguida sobre a estrutura, introdução, desenvolvimento e conclusão. Eles tiveram duas aulas para a produção e percebi nesse momento que desenvolveram bem a escrita, alguns pediram ajuda em relação a estrutura, teve dois estudantes que infelizmente não quiseram realizar a atividade, mas eles haviam realizado a produção do podcast.

Essa aula foi importante para sistematização do conteúdo desenvolvido em sala de aula, pudemos observar que as contribuições do coletivo auxiliaram na produção individual dos sujeitos.

Os estudantes, de forma geral, conseguiram associar todo conteúdo trabalhado na sequência didática, a seguir, contempla na íntegra a transcrição da redação elaborada pelos jovens.

Imagem 6. Produção textual

Em psicologia estudamos muito sobre o emprego, se eles são bons ou não, vimos sobre falta de emprego, trabalho no campo precarizado, falta de qualificação que gera uma má condição no mercado de trabalho.

Também nós estudamos muito o diferença de trabalho para emprego, o trabalho e a transformação do indivíduo que possibilita a existência do homem.

Se o emprego e você desempenhar uma função em troca de um salário (informal ou formal).

Em relação ao tipo de vendemos o nosso tempo de trabalho por um salário, a questão de que muitos fazem um salário não é suficiente, então a pessoa acaba querendo todo o salário de uma única vez, muitas vezes, com o aluguel, conta de água e conta de energia, fatura do cartão e depois compra o que é necessário para ele mesmo, comida e outros produtos.

durante esse tempo de aulas vimos sobre a utilização de trabalho, que é o tempo de um serviço para alguém de uma empresa de forma independente, com isso o sistema acaba sem qualquer intermédio de outra empresa ou agente empresarial, a gente pensa sobre possibilidade do capitalismo.

Nós vimos também, principais motivos que aumentam o número de desemprego que é (falta de estudo, e falta de preparo para o mercado de trabalho) e também os principais problemas do trabalho informal (sem salário fixo e sem contrato assinado, e não contribui para o aposentadoria).

Fonte: Elaborado pelo estudante (2022)

Apresento a seguir a produção dos textos dos estudantes, observamos com isso a mudança a partir dos questionamentos e dinâmicas iniciais, que levaram os estudantes a desenvolver as bases da consciência e do pensamento teórico, segundo (DAVIDOV, 1999, p.5) [...] a sua essência consiste na relação racional do homem com a realidade, na solução racional por ele de tarefas tanto abstratas como também da vida prática” [...], a partir das ações e operações desenvolvidas durante a sequência didática os estudantes conseguiram chegar a essência do conceito de trabalho, a partir de sua realidade concreta e vivenciada, como demonstra a produção textual a seguir.

Texto 1 Trabalho segundo homem e animal

O trabalho é o processo que o homem e a natureza participam, onde o homem altera a natureza usando sua força. A ação humana é racional e muitas vezes planejada, já no caso dos animais ela é irracional e instintiva, feita de maneira automática. O trabalho é qualquer ato que modifica seu redor, não necessariamente precisa do dinheiro envolvido. O emprego você vende sua força de trabalho para outra pessoa em troca de dinheiro.

Hoje na sociedade atual corremos risco do fim do emprego formal devido a uberização, que é a terceirização do trabalho, exemplo do uber, ifood e etc, dessa forma os trabalhadores não têm direitos que normalmente teriam, dessa maneira caso ele não trabalhe, ele não ganha nada.

Texto 2 O que é trabalho e emprego?

Trabalho é tudo o que fazemos no dia a dia, limpar a casa, estudar, ajudar os pais, etc, sem receber em troca disso, já o emprego é quando você cumpre e tem que cumprir uma função todos os dias, com responsabilidade geralmente com emprego com carteira assinada recebendo um salário.

A grande diferença do trabalho humano e animal, é que a ação humana do trabalho tem que ser pensada, planejada, já a ação animal do trabalho por puro extinto. Observamos o fim do emprego formal, pois agora está mais comum o emprego informal ganhando por dia, do que o formal que é registrado. A uberização é o trabalho terceirizado, que é contratado por outra empresa para prestar um serviço, com péssimas condições de precarização, o trabalho precário, ou até mesmo a falta de emprego.

Texto 3 Condições atuais de trabalho

Eu entendi que trabalho você trabalha para si mesmo, seja em casa, na escola, etc, porém, você não recebe uma renda por isso. É quando o homem modifica a natureza com suas forças naturais, ou seja, ele trabalha para ele mesmo, mas não ganha uma renda para isso. O que nos diferencia do trabalho animal é que a ação humana evoluiu com o tempo, já a ação animal age por instinto e sobrevivência.

O emprego desempenha uma função em troca de um salário fixo, com carteira assinada e boas condições de serviço sendo formal. No informal vimos que a uberização é quando por exemplo, o ifood contrata um entregador para entregas em aplicativo, porém, ele não arca com os gastos da gasolina, ou até mesmo se ocorrer um acidente com esse motoboy fica sem amparo, como relatado no vídeo “eles carregam comida nas costas, mas com fome”. A precarização se baseia em o trabalhador não receber um salário fixo e não tem carteira assinada, sem folgar, e não trabalha em local apropriado

Texto 4 Relação do trabalho atualmente

O trabalho é algo que fazemos naturalmente há séculos como por exemplo caçar, sendo a relação do homem com o ambiente a sua volta de forma consciente e não instintiva como os animais, sendo o trabalho a intervenção do homem com o ambiente que o rodeia, sem obtenção de lucro, além da sobrevivência. O emprego consiste na venda da sua forma de trabalho para uma finalidade, ele surge em deleite do capitalismo com a necessidade da venda de sua força, visa o lucro e a ascensão socioeconômica. Vimos sobre a relação homem e animal, o instinto e a racionalidade é o que difere o homem de um animal. O animal age pela sobrevivência de forma instintiva, nós temos todo um processo racional que nos leva ao trabalho.

Hoje temos o fim do emprego formal, o ato de trabalhar envolve toda ação humana que de alguma forma se relacione com o ambiente, já o emprego engloba muito mais. Temos a uberização que consiste no trabalho sem direitos, como o uber e

ifood o trabalhador só é um lucro no capitalismo e não uma preocupação do empregador. A condição é decorrente de cada vez mais direitos trabalhistas são revogados, a demanda é alta devido o desemprego, então as pessoas se submetem a trabalhos abusivos.

Diante de todo o processo de ensino aprendizagem do ensino de sociologia, pudemos constatar que os estudantes em sua maioria conseguiram chegar ao objetivo da sequência didática, que é compreender o conceito de trabalho e suas interfaces, a partir da teoria da atividade (LEONTIEV,2004) e atividade de estudo (DAVIDOV, 1999), seguindo o planejamento para que os estudantes encontrasse o motivo, sendo essencial dentro da teoria da atividade, para que assim eles pudessem dar sentido efetivo ao ensinar e aprender, a fim de concluir essa etapa e desnaturalizar as relações de trabalho, diferenciar o conceito de trabalho e emprego. Pensamos e elaboramos essa sequência de acordo com o perfil dos estudantes e a partir de seus conhecimentos prévios, buscando a partir disso as ações e operações mais próximas de sua realidade, e contrapondo com a realidade do mundo, para que assim pudessem apropriar dos conceitos sociológicos.

Hoje observamos a necessidade do professor de estar sempre inovando, e buscando novos caminhos para atingir os seus objetivos, que é socializar os seus conhecimentos com os alunos. O podcast é uma ferramenta que foi explorada na sequência, sendo uma nova forma de passar o conteúdo, bem mais dinâmica, e sendo potencializador do processo de ensino aprendizagem, esse conjunto de tarefas contribui para a formação dos estudantes no seu processo de leitura, de escrita, diálogo, em vista disso os estudantes estão no centro do ensino e aprendizagem, e todos nós aprendemos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi elaborada e desenvolvida dentro do contexto da implementação da BNCC e da reforma novo Ensino Médio, em conjunto com a reforma do trabalhista, que causaram grandes impactos para a juventude atual. Para tanto é necessário discutir novas formas de ensinar e aprender sociologia, pensando nisso que o intuito dessa pesquisa refletiu a ação pedagógica fundamentada a partir da Teoria Histórico-Cultural, em que os sujeitos aprendem no coletivo e depois externaliza os conceitos individualmente segundo Moura,

Nessa perspectiva o desenvolvimento psíquico do homem se realiza por meio do que Vigotski chamou de processo de internalização (VIGOTSKI,2001B). Segundo ele, as relações intrapsíquicas (atividade individual) constituem-se com base nas relações intersíquicas (atividade coletiva). É nesse movimento do social ao individual que se dá a apropriação de conceitos e significações, ou seja, que se dá a apropriação da experiência social da humanidade. (MOURA, 2010, p.83)

Com a mediação do professor para que as ações e operações propiciem aos estudantes embasamento teórico científico a respeito do conceito trabalho, especificamente a diferença entre trabalho e emprego, apresentando o trabalho ontológico, os dados de desemprego na atualidade, leis e reformas, uberização do trabalho e a precarização do trabalho na contemporaneidade.

Ao analisar todo o processo da intervenção didática nas aulas de sociologia, ficou claro que o tempo destinado foi essencial, foi um bimestre planejado de acordo com a temática trabalho, e até os estudantes no final relataram que gostaram, pois, os conteúdos estavam interligados, e que principalmente viram sentido no processo de aprender. Mas é preciso deixar claro, que tivemos todo apoio da instituição escolar para desenvolvimento da pesquisa, e essa colaboração foi de suma importância para que o planejamento ocorresse como o pretendido, tivemos alguns percalços como o previsto, mas nada que tenha atrapalhado a aplicação da sequência didática.

Vale salientar que diante das discussões sobre o ensino médio com os estudantes, e sobre qual o sentido dado pelos jovens à escolaridade, observamos a seguinte problemática de jovens que estavam inseridos no mercado de trabalho e não tinham condições de frequentar a escola de manhã, e por isso muitos se sentiam desmotivados e alguns se afastaram da escola para priorizar o trabalho, já que a

necessidade de ganhar o salário para a sobrevivência era imediato. Foi reportado aos gestores da instituição escolar, e que foi realizada uma reunião com os estudantes e responsáveis sobre abertura do ensino noturno, já que observamos que algumas evasões se deram principalmente pelo motivo dos estudantes estarem trabalhando no horário de aula matutino. Foi uma batalha a abertura do ensino noturno, mas os bons frutos das discussões vieram: neste ano de 2023 há a oferta da 2ª e 3ª série do Ensino Médio no noturno. E percebemos que o retorno de muitos estudantes que tinham abandonado a escola no ano anterior ao ensino noturno foi uma conquista importantíssima para os jovens trabalhadores das classes populares.

Através das rodas de conversas, entendemos o porquê dos jovens se afastam da escola, quando começam a trabalhar, pois segundo os relatos de experiências na sala de aula, muitos começaram a trabalhar na pandemia para ajudar com as despesas da casa, e para sua própria renda, e desempenhavam a atividade remunerada cerca de 8 horas diárias, em período integral já que as aulas eram remotas no ensino noturno, quando as aulas retornaram no presencial no período matutino muitos estudantes ainda permaneciam no trabalho e se afastava da escola, e alguns relataram que o patrão algumas vezes solicitava que faltasse para cumprir o horário de manhã, uma realidade que abrange a maioria dos jovens trabalhadores inseridos no mercado de trabalho informal.

De modo geral, a intervenção pedagógica conseguiu alcançar o objetivo proposto inicialmente de compreender qual o conceito de trabalho que os jovens têm, seguindo a teoria histórico-cultural, com as rodas de conversas em grupos e no coletivo com a sala para apreensão sobre os conhecimentos prévios, com ajuda do formulário realizado na aula por via eletrônica, possibilitou o entendimento de quem são esses jovens para a elaboração da sequência didática de acordo com a realidade dos estudantes.

Ao examinar nossa prática pedagógica de acordo com a teoria da atividade em Leontiev (2004) e da atividade de estudo em Davidov (1999), observamos que a situação problema de diferenciar trabalho de emprego e sobre as condições de trabalho, foram motivadoras para entender qual a relação da juventude com trabalho e educação, e instigar os estudantes a ir ao encontro com o motivo, através de atividades desenvolvidas em grupo, e posteriormente individual, e por se tratar de uma

escola que havia uma relação positiva entre os estudantes, funcionários, gestores, a aplicação teve muita colaboração de todas as partes, pensando aqui que a afetividade é de suma importância dentro da instituição escolar como também as parcerias para que de fato o ensino ocorra. Um ponto positivo para o desenvolvimento das atividades em sala de aula, foram as televisões, computadores e internet que a escola dispõe, agilizando assim todo o processo de ensinar e aprender. Porém vale destacar que não são todas as escolas que contam com todos esses recursos tecnológicos e que muitas vezes não funcionam adequadamente.

O desenvolvimento da sequência didática possibilitou aos estudantes a apropriação do conhecimento sociológico sistematizado, contribuindo para uma visão crítica da realidade social. É preciso que a mediação do professor seja intencional proporcionando a vivência única nos momentos da situação problema e das ações e operações propostas aqui nessa sequência didática, levando sempre em consideração a realidade social dos envolvidos, através de vídeos, imagens, música, leitura, produção do podcast e textual.

A aplicação da sequência didática motivou os estudantes, principalmente a discutir a questão norteadora, e a partir dela a necessidade de compreender o objetivo de conhecimento teórico do objeto de estudo, o que os levou à problematização de sua realidade concreta através das ações e operações desenvolvidas nesta sequência didática. Na qual a participação da juventude foi essencial para sua efetivação, obviamente alguns estudantes não quiseram participar de algumas ações, mas como no processo ensino-aprendizagem é necessário se sentir motivado e como em algum momento teve a participação de modo espontâneo, observamos assim que alguns preferem algumas dinâmicas de acordo com sua personalidade e desenvolvimento, por isso pensamos em ações e operações com diferentes recursos didáticos pedagógicos.

A avaliação e controle dos estudantes sobre as ações desenvolvidas, foram sistêmicas e diárias, “o controle garante ao aluno uma execução correta das ações de estudo, e a avaliação lhe permite determinar se assimilou ou não (e em qual grau) a forma geral de solução da tarefa de estudo dada” (Davidov, 1999, p. 4), sendo a produção do podcast e textual a avaliação que permitiu compreender a apropriação teórica da realidade por parte dos estudantes e sua efetiva transformação como sujeito

e assimilação de conteúdos da sociologia. De maneira geral, ocorreram resultados positivos pelos estudantes, em algumas dinâmicas ficou evidente a compreensão a partir do uso das imagens sobre trabalho animal e humano, facilitando muito a reflexão de todos, e em conjunto conseguiram entender a relação do trabalho e a natureza. Diante da música apresentada eles elaboraram questões para o debate e discussão com os demais colegas e fizeram colocações pertinentes, no uso do recurso didático como o vídeo, muitos ficaram refletindo sobre as condições de trabalho e houve relatos de experiência vivida sobre o trabalho precarizado, e de pessoas próximas aos jovens que trabalham nessas empresas.

Ademais, ao contemplarmos a sequência didática elaborada e aplicada como recursos pedagógicos nas aulas de Sociologia, reconhecemos sua linguagem acessível e apropriada aos estudantes do Ensino Médio, e que possa servir de material de apoio para os professores da disciplina ou correlatas ao preparar as aulas.

Reconhecemos a importância da intervenção pedagógica como proposta de criação do podcast e de produção textual por parte dos estudantes, diante da perspectiva teórica-metodológica que se fundamenta em criar necessidades e motivação para levar os estudantes do senso comum para o conhecimento científico, bem como problematizar sobre a conscientização de jovens trabalhadores inseridos num contexto de novas formas de gestão e organização do trabalho, aliada a um novo ciclo tecnológico.

Em síntese, este trabalho de conclusão do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional (PROFSOCIO), contribuiu para reflexões sobre a prática docente, e a respeito da realidade dos jovens da escola pública da cidade de Echaporã-SP a qual atuamos como professora e pesquisadora. Também atribuiu maior visibilidade à disciplina de Sociologia para o Ensino Médio, dada a proposta de intervenção didática com práticas de ensino e plano de aula com diferentes recursos didáticos para os estudantes. E acima de tudo o PROFSOCIO proporcionou a oportunidade que essa sequência didática fosse elaborada a partir das contribuições das disciplinas e diálogos com os colegas professores de turma, que trouxe o embasamento teórico, e a importância para minha formação enquanto professora do ensino médio de Sociologia, e como potencial de forças ativas dentro das instituições escolares

públicas para a formação de sujeitos críticos e conscientes da realidade social que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

- ABRAMO, Helena Wendel. Contexto histórico e condições juvenil. in Cenas Juvenis. São Paulo: Scritta/Anpocs, 1994.
- ANTUNES, Ricardo. O privilégio da servidão: o novo proletariado de serviços na era digital. São Paulo: **Boitempo**, 2018.
- Antunes, Ricardo. Alves, Giovanni Antonio Pinto. As mutações no mundo do trabalho na era da mundialização do capital. Educação & Sociedade. Centro de Estudos Educação e Sociedade - Cedes, v. 25, n. 87, p. 335-351, 2004. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/10827>>. Acesso: 23 jun. 2022.
- BARRIENTOS-PARRA, Jorge. O Estatuto da Juventude. Instrumento para o desenvolvimento integral dos jovens. Brasília a. 41 n. 163 jul./set. 2004.
- BRASIL. Conferência Nacional da Juventude. 2004.
- _____. Lei nº 12.852, de 5 de agosto de 2013. Estatuto da Juventude. Brasília, 2013. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2013/Lei/L12852.htm .Acesso em:04 jan. 2023.
- _____. Emenda Constitucional nº95, de 15 de dezembro de 2016. Altera o Ato das disposições constitucionais transitórias, para instituir o novo regime fiscal, e dá outras providências. Brasília,2016. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/emendas/emc/emc95.htm . Acesso em: 16 de jan. de 2023.
- CORROCHANO, Maria Carla [et al.]. Jovens e trabalho no Brasil: desigualdades e desafios para as políticas Públicas. São Paulo: Ação Educativa, Instituto ibi, 2008.
- CUNHA, Scarlett Rodrigues. Juventude e o mundo do trabalho: Atuação do Estado e a crítica ao empreendedorismo. Análise do Programa Bolsa Trabalho – Juventude, trabalho e fabricação digital (2016-2017) 2020.
- DAVYDOV, V.V. O que é atividade de estudo. Revista «Escola inicial» № 7, ano 1999.
- DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. Revista Brasileira de Educação. Set /Out /Nov /Dez 2003 No 24.
- Faleiros, V. (2008). Juventude: trabalho, escola e desigualdade. *Educação & Realidade*, 33(2).
- FERRETI, Celso J. et. al. Trabalho, formação e currículo: Para onde vai a escola? São Paulo: Xamã, 1999. Capítulo 1 – As relações sociais na escola Miguel Arroyo.
- FILGUEIRA, Vitor; ANTUNES, Ricardo. Plataformas digitais, uberização do trabalho e regulação no capitalismo contemporâneo. In ANTUNES, Ricardo (Org.). 2020. Uberização, trabalho digital e indústria 4.0. São Paulo: Boitempo. 333 pp.

Folha de S. Paulo. Entregador Antifacista crítica precarização do trabalho e omissão dos veículos da imprensa. 2021. Disponível <
<https://www.youtube.com/watch?v=ttciccleolg> >

FORACCHI, Marialice M. A juventude na sociedade moderna. São Paulo: Pioneira, 1972.

IBASE/Instituto Pólis. Juventude Brasileira e democracia. Participação, esferas e políticas públicas. Relatório Final. Rio de Janeiro/São Paulo, 2005

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, D. N. Reflexões sobre a sociologia na educação básica em tempos de retrocesso. In: CARUSO, H.; SANTOS, M. B. (Org.). *Rumos da Sociologia na educação básica: reformas, resistências e experiências de ensino*. Porto Alegre: Editora Cirkula, 2019.

GONZALEZ, Roberto. Políticas de emprego para jovens: entrar no mercado de trabalho é a saída? In CASTRO, Jorge Abrahão de, AQUINO, Luseni Maria C. de, ANDRADE, Carla Coelho de (orgs). *Juventude e políticas sociais no Brasil*. Brasília: Ipea, 2009.

KUENZER, Acacia Zeneida. Trabalho e escola: A flexibilização do ensino médio no contexto do regime de acumulação flexível. Campinas. Educ Soc 2017

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos de metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

LEÃO, Geraldo. Entre a escola desejada e a escola real. Os jovens e o ensino médio. In CARRANO, Paulo; FÁVERO, Osmar. *Narrativas juvenis e espaços públicos*. Niteroi: EDUFF, 2014.

LEONTIEV, A. N. O desenvolvimento do psiquismo. São Paulo: Centauro Editora, 2004, 2a edição.

MATERIAL DIDÁTICO SEDUC. Mappa. disponível em:
<<https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2022/01/CHS-CNT-site.pdf>> acesso em: 15/04/2023

MARX, Karl. (2013). O Capital: Crítica da Economia Política. São Paulo: Boitempo.

MARX, Karl. O Capital: o processo de produção do capital. 8. ed. São Paulo: Difel, 1982, p. 202. Livro 1.

MARX, Karl. O Capital. Vol. I. Tomo I. Coleção Os Economistas. Tradução Regis Barbosa e Flávio R. Kothe. São Paulo: Nova Cultural, 1985a.

MENDONÇA, S. G. L.. A crise de sentidos e significados na escola: a contribuição do olhar sociológico. Cad. Cedes, Campinas, vol. 31, n. 85, p. 341-357, set.-dez. 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ccedes/v31n85/03v31n85.pdf>

_____. Neoliberalismo, (contra)reformas e Educação. In: CARUSO, Haydée.; SANTOS, Mario Bispo (Orgs.). Rumos da sociologia na educação básica: reformas, resistências e experiências de ensino. Porto Alegre: Cirkula, 2019.

MOURA, M. O. et AL A atividade orientadora de ensino como unidade entre ensino e aprendizagem. In MOURA, M. O. A atividade pedagógica na teoria histórico-cultural. Brasília: Liber-livro, 2010.

MILLER, S. Atividade de estudo: especificidades e possibilidades educativas. In PUENTES, R. V., MELLO, S. A.. (Orgs) Teoria da atividade de estudo: livro II – contribuições de pesquisadores brasileiros e estrangeiros. Uberlândia: EDUFU, 2019.

MILLS, Charles Wright. A imaginação sociológica. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975

NETO, J. P. Introdução ao estudo do método em Marx. São Paulo: Expressão Popular, 2011.

O Joio e o trigo. Trabalhadores invisíveis: as vítimas dos epidêmicos aplicativos de entrega. 2020. Disponível em <
<https://www.youtube.com/watch?v=Q46aT0j0uXk&t=365s> >

OIT/IPEA. Juventude e trabalho informal no Brasil. Organização Internacional do Trabalho (OIT); Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA). Brasília: 2015

PAIS, José Machado. A construção sociológica da juventude: alguns contributos. *Análise Social*, Lisboa, v. 15, p. 139-165, 1990. Disponível em: <http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223033657F3sBS8rp1Yj72MI3.pdf> . Acesso em: 5 jan. 2023.

REPKIN, V. V. Ensino desenvolvente e atividade de estudo. *Journal of Russian and East European Psychology*, vol. 41, no. 4, July–August 2003, pp. xx–xx. © 2003 M.E. Sharpe, Inc.

Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. União dos Dirigentes Municipais de Educação do Estado de São Paulo. Currículo Paulista Etapa Ensino Médio. São Paulo: SEE-SP/UNDIME-SP, 2020. Disponível em: <https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/2020/08/CURR%C3%8DCULO%20PAULISTA%20etapa%20Ensino%20M%C3%A9dio.pdf>. Acesso em 09 de set. de 2022.

Sposito, Marília Pontes, Souza, Raquel e Silva, Fernanda Arantes. A pesquisa sobre jovens no Brasil: traçando novos desafios a partir de dados quantitativos¹ 1 - Nossos agradecimentos a Rafael Serrão e Rogério Limonti pelo auxílio na elaboração e na produção de tabelas e gráficos. *Educação e Pesquisa* [online]. 2018, v. 44 [Acessado 24 Janeiro 2022], e170308. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1678-4634201712170308>>. Epub 21 Dez 2017. ISSN 1678-4634. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201712170308>.

Sposito, Marília Pontes. Juventude e Educação. Interações entre educação escolar e Educação não formal. *Educação & Realidade* , 2008.

THIOLLENT, M. Metodologia da Pesquisa-ação. São Paulo: Cortez Editorial, 2004.

VIGOSTSKI, L. S. (2004). Sobre os sistemas psicológicos. In: Teoria e método em psicologia (3 ed.,). São Paulo: Martins Fontes.

VIGOSTSKI, L. S. Aprendizagem e desenvolvimento intelectual na idade escolar. In VIGOSTSKI, L. S., LURIA, A. R., LEONTIEV, A. N., Linguagem e Desenvolvimento